



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VICTOR EMANNUEL COSTA VITORIANO

TESAURO DE FILMES DE JORNADAS NAS ESTRELAS DE 2009 A 2016

FORTALEZA - CE

2021

VICTOR EMANNUEL COSTA VITORIANO

TESAURO DE FILMES DE JORNADAS NAS ESTRELAS DE 2009 A 2016

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva.

FORTALEZA - CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V828t Vitoriano, Victor Emmanuel Costa.

Tesouro de filmes de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016 / Victor Emmanuel Costa Vitoriano. – 2019.

155 il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientador: Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva.

1. Tesouro de Jornadas nas Estrelas. 2. Tesouro de Star Trek. 3. Jornadas nas Estrelas. 4. Star Trek. 5. Tesouro. I. Título.

CDD 020

VICTOR EMANNUEL COSTA VITORIANO

TESAURO DE FILMES DE JORNADAS NAS ESTRELAS DE 2009 A 2016

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Marilene Ferreira Matos

A Felipe Matos

A Renato Matos

A Yasmim Lima

A Bruno Matos

A Juliana Albuquerque

À família Matos

À família Pereira

A minha avó, Reni

À família Vitoriano

A José Fernandes de Alencar Filho

Olinto Sergio do Nascimento

Sergio Cavalcante Soares

David Douglas Gomes de Souza

Aos colegas de sala

Aos professores do curso

Aos funcionários da instituição

A Larah, Natanna e Felipe

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, pela orientação e pelos ensinamentos além do conteúdo, como conceitos altruístas. Ao apoio do Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa, que me orientou na Monografia II, mas não pude defender em 2019.2. Ao Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva, que me salvou na Monografia II, em 2020.1 e 2020.2. Ao Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva que me orientou prontamente.

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva, Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva, Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa e Prof. Suplente Dr. Antônio Wagner Chacon Silva pelo tempo e pela colaboração.

Agradeço aos professores do Departamento de Ciências da Informação, que me motivaram a ser um futuro bibliotecário.

A Marilene Ferreira Matos, companheira, sempre a meu lado, me criticando quando necessário.

A Renato Matos, Yasmim, Felipe Matos e Bruno Matos, que indiretamente estiveram presentes na minha graduação.

À família Costa, família da minha mãe, e parentes. A Henrique Jorge, José Ribeiro, Rejane Maria, Carmem Lucia (minha mãe) e Reni (minha avó).

À família Vitoriano, família do meu pai, e parentes. João Batista (meu pai), Juliana Costa Vitoriano (minha irmã) e André Costa Vitoriano (meu irmão).

A Carlos Sousa (meu cunhado) e Carlos Henrique Vitoriano Gabriel (meu sobrinho).

A Gisleine (minha cunhada), Gilberto Neto (meu sobrinho) e Maria Cecília (minha sobrinha).

Aos velhos amigos. A Hugo Galvão Ribeiro Arraes, Marcelo Montezuma e Igor, Diego e Yuri.

Aos amigos de grupos acadêmicos. A José Fernandes de Alencar Filho, Olinto Sergio do Nascimento e Sergio Cavalcante Soares. A David Douglas.

Aos colegas de classe, de todas as disciplinas de todos os semestres, que tenho como primos.

Aos profissionais do Departamento de Ciências da Informação.

Aos profissionais da coordenação do curso de Biblioteconomia.

Aos servidores da UFC do bloco Ícaro (onde convivo).

À servidora Dona Cristina, que achou meu celular e guardou (e, quando procurei, me devolveu).

Ao porteiro Sr. Gilmar, que abre as portas das salas e liga o ar. Ao porteiro Sr. Júlio, que fecha as portas das salas e desliga o ar, do bloco Ícaro Moreira.

Ao Magnífico Reitor, que proporciona cursos para evolução profissional e pessoal dos cearenses.

“À série Jornada nas Estrelas: na nossa metáfora, o espaço cósmico é visto como um espaço comunicacional — o ciberespaço —, onde as estrelas e planetas são os links e cada usuário [cosmonauta] navega em um universo de informação, seguindo um roteiro particular e diferenciado num espaço infinito de possibilidades.”

(Pierre Levy)

RESUMO

Esta monografia é uma obra sobre um tesouro de termos específicos de Jornadas nas Estrelas. Na revisão de literatura, tem termos retirados de três filmes da série: Star Trek (2009), Além da Escuridão – Star Trek (2013) e Star Trek: Sem Fronteiras (2016). Os termos foram verificados no site Memória Alpha (Memory Alpha), enciclopédia especializada com mais de 49 mil artigos em inglês de Jornadas nas Estrelas. A monografia é dividida em Introdução, Linguagem Documentária, Tesouro, Jornadas nas Estrelas, Metodologia, Tesouro de filmes de Jornadas nas Estrelas, Considerações Finais, Referências, Apêndice A – Tesouro de Jornadas nas Estrelas. O norte para construção de tesouro foi a Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO (2005). É apresentada uma metodologia para se construir tesouros, baseado na tese de Cervantes. Foram coletados mais de 300 termos, mas nem todos relevantes. O projeto apresentado possui 173 termos no tesouro final, e foram observados os conceitos de documento, de linguagem documentária, de tesouro, de sistema nocional. A metodologia se inicia com uma pesquisa na Internet sobre “tesouro de Jornadas nas Estrelas”, onde nada encontrado foi válido, mas remetido a tesouros de palavras genéricas que são apresentados sinônimos do termo Star Trek. Usando como referência os três últimos filmes sobre Jornadas nas Estrelas, analisando uma visão geral desse meio de expressão da dramaturgia cênica, foi coletado, classificado, verificado e criado o tesouro em ordem alfabética com uma minidescrição para cada termo. É esperado que o trabalho ajude a se ter uma visão de assuntos de tesouros e termos dentro do universo de Jornadas nas Estrelas.

Palavras-chave: Linguagem documentária. Tesouro. Jornada nas Estrelas. Star Trek.

ABSTRACT

This monograph is a work on a thesaurus of terms specific to Star Trek. In the literature review, there are terms taken from three films in the series: Star Trek (2009), Beyond the Dark - Star Trek (2013) and Star Trek: Without Borders (2016). The terms were verified on the website Memória Alpha (Memory Alpha), a specialized encyclopedia with more than 49 thousand articles in English from Star Trek. The monograph is divided into Introduction, Documentary Language, Thesaurus, Star Trek, Methodology, Star Trek Film Thesaurus, Final Thoughts, References, Appendix A – Star Trek Thesaurus. The north for thesaurus construction was the Synthesis of the stages of construction of a thesaurus according to the IBICT Guidelines (1984), UNESCO Guidelines (1993) and ANSI/NISO Guidelines (2005). A methodology for building thesaurus is presented, based on Cervantes' thesis. More than 300 terms were collected, but not all relevant. The project presented has 173 terms in the final thesaurus, and the concepts of document, documentary language, thesaurus, and notional system were observed. The methodology begins with an Internet search on “Star Trek thesaurus”, where nothing found was valid, but referred to thesaurus of generic words that are presented as synonyms of the term Star Trek. Using as reference the last three films about Star Trek, analyzing an overview of this means of expression of scenic dramaturgy, the thesaurus was collected, classified, verified and created in alphabetical order with a mini-description for each term. It is hoped that the work will help to gain insight into thesaurus issues and terms within the Star Trek universe.

Keywords: Documentary language. Thesaurus. Star Trek.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descrição das abreviaturas no tesouro	29
Quadro 2	Tipologias de vocabulários controlados e suas aplicações em áreas de especialidade	34
Quadro 3	Modelo metodológico integrado para construção de tesouro	35, 55, 57, 60, 68
Quadro 4	Descrição das etapas de construção de tesouros	36, 57
Quadro 5	Livros de Jornada nas Estrelas	43
Quadro 6	Jogos de tabuleiro de Jornadas nas Estrelas	46
Quadro 7	Wargames de mesa de Jornadas nas Estrelas	48
Quadro 8	Jogos de cartas de Jornadas nas Estrelas	49
Quadro 9	Role-playing games de Jornadas nas Estrelas	51
Quadro 10	Verificação	66, 69
Quadro 11	Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem de aparição	73
Quadro 12	Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem alfabética	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Exemplo de Tesouro	32
Figura 2	Tesouro na forma Planigráfica	33
Figura 3	Séries de Jornadas nas Estrelas	41
Figura 4	Filmes de Jornada nas Estrelas em ordem cronológica	42
Figura 5	Tesouro sendo construído com os primeiros termos do filme Star Trek (2009)	76

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 INFORMAÇÃO E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	18
2.1 Tipos de linguagens documentárias	21
2.2 TESAURO	24
2.2.1 Relações nos Tesouros.....	27
2.2.2 Exemplo de tesouro	31
2.2.3 Aplicações do modelo de construção de tesouros	34
3 GARANTIA LITERÁRIA.....	38
4 JORNADA NAS ESTRELAS	40
4.1 Necessidade de um tesouro para Jornadas nas Estrelas.....	53
5 METODOLOGIA.....	54
5.1.1 Etapa A: delimitação do subdomínio	59
5.1.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico.....	60
5.1.3 Etapa C: Classificação, verificação e confirmação dos termos	67
5.1.4 Etapa D: Forma de apresentação do Tesouro	71
5.2 Método de compilação.....	71
5.3 Públicos para os quais se destina o tesouro.....	71
6 RESULTADO DA PESQUISA	73
6.1 Coleta do corpus do trabalho terminológico.....	73
6.2 Etapa Classificação	74
6.3 Tesouro sendo construído com os primeiros termos do filme Star Trek (2009)	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77

REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A – TESAURO DE JORNADAS NAS ESTRELAS	83

1 INTRODUÇÃO

A produção de filmes nos diversos gêneros cinematográficos permite criação de termos específicos como peça importante para a sua concepção. Esses termos tornam-se peças fundamentais para um processo de indexação e recuperação da informação. Nesse contexto, as linguagens documentárias fornecem um conjunto de ferramentas para auxiliar nesse processo.

O tema desta monografia é um tesouro sobre os filmes de Jornada nas Estrelas entre os anos de 2009 e 2016. Os três filmes escolhidos são: *Star Trek (2009)*, *Além da Escuridão – Star Trek (2013)*, *Star Trek: Sem Fronteiras (2016)*. As palavras foram coletadas e organizadas em ordem alfabética. Foram retiradas frases longas e removidos termos repetidos, deixando os itens relevantes. Com essa lista não foi utilizado nenhum software, sendo a criação do tesouro toda manual, como, por exemplo, uso de termos específicos (TE), termos genéricos (TG) e termos relacionados (TR).

Os sistemas de classificação e tesouros estão dentro da biblioteconomia que atua na representação e gestão da informação, conforme podemos perceber em seu conceito:

A Biblioteconomia é uma ciência interdisciplinar que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação em diferentes ambientes, não só em bibliotecas, mas também em centros de documentação e centros de pesquisa. Para realização da representação e gestão da informação são utilizados instrumentos e métodos que são: os tesouros, os sistemas de classificação, catalogação, indexação (BOCCATO, 2011, p. 189 *apud* COSTA, 2015, p. 11).

A problemática do nosso trabalho é:

- Quais os termos comuns usados em Jornadas nas Estrelas nos três filmes de 2009 a 2016?

Justificamos nosso trabalho pela dificuldade de encontrar Linguagem Documentária ou Tesouro que represente termos do universo ficcional da franquia

Jornada nas Estrelas. Esse fato é reflexo da carência de um tesauro especializado sobre esse tema e foi constatado em uma busca utilizando portais, assim como portais, através das expressões de busca: “tesauro” e “jornada nas estrelas” / “thesaurus” e “star trek”. Apenas os buscadores externos retornaram tesouros genéricos de sinônimos e antônimos de palavras em inglês.

A criação de um Tesauro de Jornada nas Estrelas possibilita levar o conhecimento biblioteconômico para enriquecer a área do cinema no Brasil, atendendo aos interessados que venham buscar esta monografia como fonte de pesquisa.

O objetivo geral deste estudo é construir um tesauro com os termos comuns usados nos filmes de Jornada nas Estrelas entre 2009 a 2016.

Os objetivos específicos são:

- a) Investigar conceitos sobre Representação Documentária e a Linguagem Documentária.
- b) Investigar os termos comuns usados em Jornada nas Estrelas, vindo de glossários, dicionários e vocabulários específicos da área.
- c) Importar conceitos do dicionário especializado de cada termo para um melhor entendimento do significado nas Notas de Aplicação (NA).

A metodologia se apresenta como uma pesquisa aplicada e também pesquisa exploratória, e empregou-se a revisão bibliográfica. Foi abordado um método qualitativo por não haver nenhum instrumento estatístico, apenas a contagem dos termos do tesauro.

Mais uma motivação para escolher a pesquisa qualitativa e seguir o argumento de DUARTE, 2004:

O uso de entrevistas em pesquisas qualitativas é tema recorrente e ainda polêmico nas discussões acadêmicas, pois se trata de um procedimento de

coleta de informações que muitas vezes é utilizado de forma menos rigorosa do que seria desejável. Cabe aos pesquisadores que fazem uso de entrevistas em suas investigações explicitar as regras e pressupostos teórico/metodológicos que norteiam seu trabalho, de modo a ampliar o debate acerca da necessária definição de critérios para avaliação de confiabilidade de pesquisas científicas que lançam mão desse recurso. [...]

A revisão de literatura se dá por onde foram usados livros de linguagens documentárias, com foco em tesouros como: CURRÁS, 1995. CURRÁS, 2010. DODEBEI, 2002.

A monografia está organizada com a seguinte estrutura: no Capítulo 1, temos a introdução, onde se apresentam o tema, a problemática, justificativa, objetivo geral e específicos, metodologia e resumo dos capítulos. No Capítulo 2, são abordados conceitos de linguagem documentária (LD). Dizemos também os tipos de LDs e um pouco das características de cada uma. No Capítulo 3, é visto o que é tesouro, para que serve e o que é necessário para a construção dele. No Capítulo 4, é mostrado o conceito de Jornada nas Estrelas, um pouco de sua história. No Capítulo 5, abordamos a Metodologia no processo de produção do tesouro. São explicadas as diretrizes do trabalho, como construímos. No Capítulo 6, são abordados os resultados da pesquisa, e mostrados os primeiros resultados das tabelas iniciais. No Capítulo 7, é abordado o porquê de utilizar o método de Cervantes e em que esse método contribuiu na minha metodologia. Por fim, temos as Considerações Finais, no Capítulo 8.

2 INFORMAÇÃO E LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

O conceito de informação está em quase todas as disciplinas científicas e é utilizado dentro de seus próprios contextos. Faz relação com os fenômenos individualmente dentro de cada especificidade.

Estes conceitos são definidos em várias teorias, como a física, a termodinâmica, a teoria da comunicação, a cibernética, a teoria estatística da informação, a psicologia, a lógica indutiva e assim por diante, não havendo uma ideia única de informação para a qual estes vários conceitos converjam e, portanto, nenhuma teoria é proprietária da informação (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Capurro dá um significado comum para o termo informação com um conceito interdisciplinar ressaltando a sua importância, pois é por ela que são passados conceitos e ideias, por meio de palavras, imagens, vídeos, gráficos, infografos e etc.

A noção de informação tem sido usada para caracterizar uma medida de organização física (ou sua diminuição, na entropia), um padrão de comunicação entre fonte e receptor, uma forma de controle e feedback, a probabilidade de uma mensagem ser transmitida por um canal de comunicação, o conteúdo de um estado cognitivo, o significado de uma forma linguística ou a redução de uma incerteza (CAPURRO, 2007, p. 160).

A linguagem é importante para a sociedade, pois sem ela estaríamos no tempo do homem das cavernas. Ela é um marco da evolução, tanto a linguagem falada como a linguagem escrita. A informação é vital para a sociedade, bem como a linguagem. Por isso que:

A linguagem enquanto objeto de reflexão perde-se no tempo; entretanto, enquanto objeto de uma ciência é relativamente recente. O caráter científico deu a linguagem uma força tal que, hoje, pode-se dizer que ela se constitui na chave de acesso do homem moderno às leis do funcionamento social (KRISTEVA, 1969, *apud* CINTRA; *et al*, 1994, p. 18).

A informação e a linguagem aparecem como ponto central na linguagem documentária. Sendo por elas sua função informar conceitos em documentos. Segundo Lara (1993), o conceito de informação e linguagem em referência à “linguagem documentária” corrobora com a citação seguinte:

A Análise Documentária pode ser concebida como uma atividade essencial para o estabelecimento da comunicação em sistemas documentários — que passaremos a denominar Comunicação Documentária —, processo que envolve a codificação e a decodificação de conteúdos informacionais, ou seja, o tratamento e a recuperação da informação. Lara (1993).

A comunicação documentária é o processo que envolve a codificação e a decodificação de conteúdos informacionais, ou seja, o tratamento e a recuperação da informação que globalmente, resulta em uma: “Análise documentária tem por objetivo representar conteúdos de documentos, tendo em vista um fim pragmático: a recuperação da informação” (KOBASHI, 1988, p. 19 *apud* LARA, 1993, p. 72).

A linguagem documentária envolve a codificação e decodificação de conteúdos e globalmente serve para a recuperação da informação. Os documentos, ao serem analisados, passam da linguagem natural (LN) para linguagem documentária (LD), para atingir o objetivo de informar melhor, dentro de certo conceito.

Conforme PEIRCE (1977, p. 61 *apud* LARA, 1993, p. 72), “representar significa estar em lugar de, isto é, estar numa relação com o outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse o outro”.

A representação tem como objetivo evidenciar a informação específica de modo a garantir, sobre a generalidade, a marca do específico, ao lado do que é comum e deve destacar o que é particular, individual. LARA (1993, p. 73).

Contudo, a construção de índices é realizada através do código comutador, uma linguagem documentária (LD), que tem como função a normalização das unidades significantes ou conceituais presentes no texto original, a partir de elementos que constituem, de alguma forma, uma condensação de áreas de assunto.

A representação obtida via LDs não representa propriamente textos, mas assuntos relativos aos mesmos textos, cuja função desses códigos de mediação é a representação das categorias ou classes de assunto compartilhadas pelos textos. Na relação forma de expressão/forma de conteúdo, as LDs constituem a expressão de um recorte no conteúdo, condicionando, conseqüentemente, os procedimentos de representação, interpretação e comunicação.

Desse modo na terminologia de determinado domínio de especialidade, uma palavra designa um determinado objeto, na medida em que o insere numa classe particular dentro desse domínio. A terminologia trabalha com as palavras em funcionamento, o que permite delimitar seus valores e sua significação dentro do universo onde elas ocorrem e constituem referencial fundamental para construção e uso de LDs, uma vez que permite realizar, de forma indireta, a referência aos textos particulares objeto de análise.

Dessa maneira, para tal função as LDs não podem gerar mensagens ambíguas em relação aos sistemas de significados envolvidos. A geração de mensagens consistentes exige a presença de instrumentos mediadores construídos, para que a transcodificação LN-LD (linguagem natural - linguagem documentária) se realize convenientemente, não podendo pressupor biunivocidade da relação significado-significante.

A Ciência da Informação, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade) que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural (LE COADIC, 1996, p. 1).

Nesse sentido, não se constrói um sistema de informação sem a intenção de torná-lo comunicável e disponível para uso, refletindo a perspectiva da Ciência da Informação como uma Ciência Social apoiada na tecnologia e que tem como objeto de estudo as propriedades gerais da informação e todos os processos e produtos de construção, comunicação e uso da informação (LE COADIC, 1996, p. 26).

Segundo (BARRETO, 1999, p. 1):

Assim, para instrumentar nosso trabalho, usaremos o conceito de informação como sendo: "Conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou a sociedade. [...] Assim definido o conceito, a informação fica qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social.

Assim, MCGARRY (1999, p. 17) ressalta que "a linguagem é o veículo fundamental da comunicação humana", para a realização do fluxo da informação em todas as suas fases.

Está presente em todos os processos do modelo social do ciclo da informação: construção, comunicação e uso, "que se sucedem e se alimentam reciprocamente" (LE COADIC, 1996, p. 10-11).

Então, a partir do controle do vocabulário na área a ser pesquisada, pode-se inferir que o sistema nocional se constitui no parâmetro básico, ou a principal estrutura de sustentação das LDs.

2.1 Tipos de linguagens documentárias

Linguagens documentárias são a representação de termos de uma linguagem natural (LN), sendo passada agora para linguagem documentária (LD), com as observações referentes a essas mudanças, sendo elas visíveis junto a códigos, como códigos da Classificação Decimal Universal – CDU, que é uma numeração, ou uma numeração mais um código +, /, ::. CDU é um sistema de

classificação bibliográfica. Em paralelo como na Folksonomia, sendo as etiquetas de um texto.

As LDs mais consistentes para representação documentária dispõem de um vocabulário que integra, de um lado, elementos da linguagem de especialidade e das terminologias e, de outro, da LN que é a linguagem dos usuários. Portanto, essas unidades constituem o “léxico” dessas LDs, denominadas diferentemente, conforme o sistema e a época, como: palavra-chave, descritor, cabeçalho de assunto etc., acompanhadas ou não de uma notação. Toda LD tem, também, uma sintaxe. Ela é bastante rudimentar nos sistemas de classificação bibliográfica (Add notes, na CDD, uso de: +,/ na CDU, por exemplo) e mais desenvolvida nos tesouros, com a utilização de operadores booleanos. O esquema sintático de uma LD permite a delimitação mais precisa de um assunto, através da combinação de seus elementos (CINTRA, 1994, p. 30-31).

Na sequência iremos apresentar os tipos de linguagens documentárias, segundo autores da área da biblioteconomia e ciência da informação.

Moreiro González (2011, p. 46, 51, 63 e 74) afirma serem tipos de linguagens documentárias: “Sistemas de classificação bibliográfica, folksonomias, taxionomias, tesouros e ontologias”.

Sendo os sistemas de classificação bibliográfica usados para organizar material bibliográfico, um pequeno acervo como uma estante de sua casa não precisa, mas, no caso de um vasto acervo com milhares de títulos, é necessário um método para organizar esse material, sendo ele indexado, classificado e pronto para ser recuperado. Folksonomia é uma ferramenta da web usada para recuperação de texto, imagens, sons, vídeos, páginas da web e qualquer outra mídia por meio de tags (etiquetas) que atuam como indexadores. Taxionomias são classificações onde um item aponta para uma categoria ou subcategoria — a classificação dos seres vivos é baseada na taxionomia. Ontologia é um caminho que segue um termo, sendo sua sintaxe, e é útil em meios computacionais para inteligência artificial.

- Os tipos de linguagens documentárias são descritos como:

Sistemas de classificação bibliográfica: 1. Conjunto de operações efetuadas para ordenação dos itens de uma coleção, de acordo com um esquema racional predeterminado. 2. O arranjo dos itens de uma coleção — tais como livros,

periódicos, multimeios e demais suportes da informação — de acordo com um sistema de classificação e atribuição dos respectivos símbolos indicativos da classe a que pertencem dentro desse mesmo esquema. Esses símbolos constituem a notação (<=>). 3. Conjunto de operações que levam à colocação de um documento em uma determinada ordem, mediante a utilização de um esquema de classificação. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 84).

Folksonomias: 1. É uma ferramenta da web em que se utiliza de etiquetas para se chegar a um conteúdo de texto, imagens, áudio, vídeo, página de internet, software etc. (ALAUZO, 2020).

Taxonomias: 1. Procedimento analítico que reorganiza o texto e o transforma, de acordo com regras, a fim de alcançar os objetivos da análise. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 16).

Tesauros: 1. Repositório de informações úteis. 2. Coletânea de textos diversos, p. ex.: Tesouro da juventude. 3. Léxico de todos os vocábulos de uma língua; dicionário. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 362).

Ontologias: 1. Processo pelo qual os usuários percorrem o caminho primário através de um sítio para acessar objetos com conteúdo. É geralmente denominado hierarquia do sítio, mas também é conhecido como classificação, diretório, ontologia ou taxionomia. A hierarquia do sítio reflete a ecologia da informação nele empregada e o seu método de agrupamento (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 171).

Os mais utilizados são os sistemas de classificação bibliográfica, sendo CDD e CDU ensinados como disciplina no curso de graduação de Biblioteconomia.

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) serve para organizar materiais bibliográficos, de livros a fitas de vídeo, por meio de números, em uma unidade de informação ou biblioteca. Sendo os conteúdos dos materiais similares por meio de números próximos que significam conteúdos próximos e tendo sua organização nas estantes obedientes a essa numeração.

A Classificação Decimal Universal (CDU) é uma ampliação da CDD com o uso de símbolos que aumentam o número de possibilidades de criação de notações. A CDU é menos usada; a CDD, por ser mais simples, é mais usada.

- Principais sistemas de classificação:

CDD: esquema elaborado pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey (1851-1931). A primeira versão foi publicada anonimamente, em 1876, quando o autor era bibliotecário do Amherst College (Nova York). Um dos aspectos originais desse esquema foi a utilização do sistema decimal para a divisão de cada classe em subclasses e para anotação. Outra inovação foi a inclusão de um índice alfabético bastante desenvolvido. Para facilitar o uso do esquema, Dewey elaborou instruções claras e simples para adaptar a classificação aos aspectos locais. A classificação tem sido revista com relativa frequência. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 85).

CDU: esquema de classificação que abrange todos os conhecimentos. Baseia-se na Classificação Decimal de Dewey. Foi sugerida inicialmente por Henri La Fontaine e Paul Otlet, na Primeira Conferência Internacional de Bibliotecários, realizada em 1895, na cidade de Bruxelas (Bélgica). É uma classificação extremamente flexível e é revista constantemente; Classificação de Bruxelas. <=> Classificação Decimal de Dewey. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 85).

Tesouro é um dicionário de ideias afins, de sentido próximo (sinônimos) ou até mesmo de sentido oposto (antônimos). O Tesouro é um tipo de linguagem documentária. É o que veremos com mais detalhes no próximo capítulo.

2.2 TESAURO

Segundo o trabalho de H. Felbert (*apud* CURRÁS, 1995, p. 77), tesouro é definido como “unidade linguística de um vocabulário especializado”, como um tesouro de palavras. Os dicionários geralmente traduzem tesouro como dicionário, mas com ideias que ligam as palavras.

Segundo Vickery, a palavra tesouro (latim = thesauru, grego = thesaurós) teve origem na Grécia significando 'Treasury or Storehouse' (tesouro ou armazenagem / repositório), sendo que, em 1936, o *Oxford English Dictionary* definiu a expressão inglesa como um dicionário, enciclopédia e similares. Em 1852, Peter Mark Roget publicou o *Thesaurus of English Words and Phrases*, uma coleção de termos organizada não em ordem alfabética, como em um dicionário, mas de acordo com as ideias que expressavam. (VICKERY, 1960, p. 181-189 *apud* DODEBEI, V. L. D., 2002, p. 64).

Segundo I. Dahlberg (*apud*; CURRÁS, 1995, p. 77), a definição de tesouro é “elementos primeiros do conhecimento para armazenar saberes”. Entendo que o tesouro é um tipo de dicionário com o principal elemento para armazenar saberes, assim sendo uma variação de dicionário o mesmo herda esse legado.

Para a pesquisa científica sobre construção de tesouros, foi utilizada a tabela “Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as diretrizes da IBICT (1984), diretrizes da UNESCO (1993) e diretrizes ANSI/NISO 2005”, da tese de Cervantes (2009), um norte de como criar tesouros desde 1984 porque usa as diretrizes do IBICT do mesmo ano.

A Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO (2005) estabelece inicialmente o Trabalho Preliminar que envolve comunicação de intenção, não duplicação de trabalho. Em seguida vem os Métodos de Compilação que são métodos dedutivos, indutivos, relacional e combinação de métodos. Consta, ainda, o Registro de Termos que abrange o registro individual em fichas, bem como as etapas de Verificação do termo, Especificidade, Admissão e exclusão de termos, Uso de equipamento automático de processamento de dados e finalizando com Forma e conteúdo do tesouro.

Tesouros são linguagens documentárias pós-coordenadas se organizam depois de serem tratadas. Diferente das linguagens documentárias pré-coordenadas como o estabelecimento anterior ao uso como nos cabeçalhos de assuntos.

Os tesouros são linguagens documentárias pós-coordenadas nas quais os termos que as compõem se coordenam em processo posterior à sua determinação, por exemplo, no momento de seu estabelecimento ou de seu uso. Diferente das linguagens pré-coordenadas os típicos cabeçalhos de assuntos. (CURRÁS, 1995, p. 81).

No livro de Currás (2010), explica-se que tesouro são as unidades conceituais que se convertem em termos quando expressa mediante palavras específicas para cada assunto ou tema. Essa indexação propiciará, mais tarde, uma busca documentária eficaz. Tudo isso se consegue quando se sabe construir e utilizar o tesouro. Foi com o surgimento do tesouro que se deu a passagem de uma linguagem natural (a dos documentos) para uma linguagem estruturada (a da informação neles contida). O controle dos termos é realizado antes (linguagens pré-controladas como cabeçalhos de assunto) ou depois (linguagens pós-controladas como tesouros) do processo.

Condições que deve cumprir um tesouro: ser uma linguagem especializada, estar normalizado, estar num processo pós-controlado, ser conectado com a indexação e/ou classificação e ser usado na recuperação da informação.

“Nos tesouros surgem os primeiros métodos de classificação utilizando conceitos extraídos dos próprios documentos, sem conexão prévia. O produto resultante recebeu o nome de thesaurus, acompanhando definições e documentos já existentes, aos quais foi feita referência neste mesmo capítulo” (CURRÁS, 2010, p. 103).

Para nossa pesquisa, tesouro é um tipo de dicionário estruturado, em que pode conter relações de ideias afins, além de breves notas explicativas. Porém os sentidos das palavras são mais detalhados pelos dicionários e contém funções de uso lógico e termos que possuem alguma relação.

O tesouro faz parte de um vocabulário científico e dá suporte a pesquisas científicas nas áreas de trato da informação. Na biblioteconomia o tesouro é uma linguagem documentária e uma linguagem pós-coordenada que atua na representação da informação agindo na recuperação temática da informação.

[...] o tesauro é, ao lado de vocabulários técnicos-científicos e outros recursos terminológicos, um importante instrumento de apoio às pesquisas científicas nas áreas de conhecimento. Em unidades de informação, o tesauro é considerado uma modalidade de linguagem documentária e tem a função de subsidiar, ao mesmo tempo, os processos de representação do conteúdo do documento e de recuperação temática da informação. (CERVANTES, 2009, p. 12).

Cervantes (2009) usa muito em sua tese a expressão “[...] vocabulário controlado/tesauro [...]”, demonstrando que ele é um vocabulário controlado.

Tesauro no dicionário é (FERREIRA, 1986, p. 1669):

Substantivo masculino. Documentação. Vocabulário controlado e dinâmico de descritores [queira ver] relacionados semântica e genericamente, que cobre de forma extensiva um ramo específico de conhecimento; Thesaurus.

Segundo Cintra (1994), “O sistema nocional é o conjunto de palavras, termos e assuntos que contém o documento a ser analisado.” Esses documentos são de onde vem a coleta do tesauro. De acordo com a norma ISO 1087, um sistema nocional se define como um conjunto estruturado de noções que reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem e no qual cada noção é determinada pela sua posição no sistema. Define-se como “unidade de pensamento constituído por propriedades comuns a uma classe de objetos”.

2.2.1 Relações nos Tesauros

A função de ordenação é uma característica própria do tesauro. Essas funções servem como identidade, pois só os tesauros possuem essas diferenças se comparado aos dicionários e aos glossários. Sendo um tipo de dicionário de especialista, de palavras afins, de sentidos relacionados, de palavra oposta e de mesmo sentido.

Segundo CINTRA (*et al.* 1994, p. 36), “as relações hierárquicas são aquelas que se definem entre noções subordinadas em um ou vários níveis” (ISO 1087), são aquelas que acontecem entre termos de um conjunto, onde cada termo é superior ao termo seguinte, por uma característica de natureza normativa.

Então, levando-se em conta o conceito de ordem e de subordinação, a ordem deve ser observada como uma superordenação que consiste na possibilidade de subdivisão de uma noção hierárquica mais alta em certo número de noções de nível inferior, denominando-se subordinação.

Inversamente, a noção subordinada é a noção que num sistema hierárquico podem ser agrupadas com uma ou mais noções do mesmo nível que se tornam coordenadas entre si, para formar uma noção de nível superior (ISO 1087) consolidando-se uma superordenação.

A partir das noções de geral/particular e de todo/parte, advindo das superordenadas, coordenadas e subordinadas, apresentam-se três tipos característicos, que são: as relações genéricas, as relações específicas e as relações partitivas, que marcam relações de gênero, se constituindo em globais ou gerais, relações de espécies (e assim particulares) e relações de parte de um todo.

Relacionamento hierárquico é o relacionamento básico, aquele que mais distingue um tesauro sistemático de outras listas organizadas de termos. **Relacionamento genérico** identifica a ligação entre uma classe ou categoria de conceitos e cada um de seus membros. **Relacionamento hierárquico todo/parte** abrange número limitado de classes de termos, em que o nome da parte, a despeito do contexto, subentende o nome do todo. **Relacionamento poli-hierárquico** é quando é membro de mais de uma classe ao mesmo tempo. **Relacionamento lateral** se refere a termos irmãos, “navios” e “barcos”. **Relacionamento de oposição** é quando possuem ideias opostas. **Relacionamento termo relacionado** ocorre entre termos que não são equivalentes nem formam hierarquia, contudo, são associados mentalmente.

Segundo CINTRA, *et al* (1994), os tesouros contêm características, como o Termo Genérico, que está numa superordenação superior (onde “embarcação” é um termo genérico para “jangada”, “iate”, “lança”); e o contrário, Termo Específico,

que está numa subordenação inferior (onde “lança”, “iate”, “jangada” são subordinados a “embarcação”). E jangada é coordenada a iate e a lanca, e os três são coordenados entre si.

Quadro 1- Descrição das abreviaturas no tesauro

NA	Nota de Aplicação. Breve descrição do termo.
CAT	Categoria. Categoria do termo.
TE	Termo Específico. Representa um conceito de conotação mais específica.
TG	Termo Genérico. Representa um conceito de conotação mais ampla.
TGM	Termo Genérico Maior. É o nome mais genérico da classe a que pertence o termo específico.
TGP	Termo Genérico Partitivo. Representa o todo em relação à parte.
TO	Termo oposto. Termo que apresenta ideias opostas.
TR	Termo Relacionado. O termo que segue está associado, mas não é nem sinônimo nem termo genérico ou termo específico.
UP	Usado Para. É um não descritor, ou termo não preferido.
USE	Use. É o descritor, ou o termo preferido.

Fonte: Adaptado de IBICT. Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngues, 1984.

Como exemplo no nosso tesauro, temos:

- O termo “abronath”. NA: O Abronath era uma antiga arma biológica de destruição em massa criada pelos "Antigos" de Altamid. Muito antes do século XXII, os habitantes indígenas de Altamid projetaram o Abronath como uma arma de guerra.
- “abronath”. Possui a CAT: Objeto.
- “Base Estelar da Federação”. USE: Yorktown (Termo preferido de “Yorktown”).

- “Yorktown”. UP: Base Estelar da Federação (Termo não preferido de “Yorktown”).
- “armas”. TR: baixas (Termo relacionado com “armas”).
- “baixas”. TR: armas (Termo relacionado com “baixas”).
- “Planeta”. TE: Altamid (Termo específico de “Planeta”).
- “Altamid”. TG: Planeta (Termo genérico de “Altamid”).

O campo, categoria (CAT) no nosso tesouro possui as subclasses: conhecimento, conhecimento genérico, objeto, personagem, local e tempo. Como os quadros acima. Campo (CAT) desenvolvido pelo autor para auxiliar no entendimento. Baseado na teoria personalidade, matéria, energia, espaço, tempo (PMEST) de Ranganathan.

CINTRA; *et al* (1994), ainda dizem: “O tesouro possui também o Termo Genérico Partitivo, onde o objeto referido é uma parte de um todo, como ‘mãos’ é parte do ‘corpo’. Outro exemplo é ‘navio’, que é superordenado a ‘quilha’, ‘convés’ e ‘mastro’. E ‘quilha’, ‘convés’ e ‘mastro’ são subordinados a ‘navio’”.

Superordenado é um termo que está uma classe acima, que pode ser de um termo genérico ou termo genérico partitivo. E *subordinado* é um termo que está abaixo na categoria. E termos *coordenados* são termos laterais de mesma categoria.

São relações não hierárquicas: TR – Termo Relacionado ou TA – Termo associado. USE - Termo Preferido. UP - Usado Para. Temos também o Relacionamento Lateral. TO – Termo Oposto. Essas relações são não hierárquicas, tendo noções de termo mentalmente ligado, causa e efeito de oposição e contradição.

As relações não hierárquicas, por sua vez, definem-se de forma negativa. Afirma-se que elas recobrem o conjunto de relações que não são passíveis de serem descritas como hierárquicas. (CINTRA; *et al.* 1994, p.38-40).

São relações sequenciais aquelas que se impõem entre as noções de causa e efeito, de produtor e produto, de etapas de um processo, de oposição e de contradição. (CINTRA; *et al.* 1994, p.38-40).

Além de fazer ligação com sinônimos e palavras com mesmo sentido, mas escrita diferente, é feito isso com o uso de Termo Preferido (abreviatura USE). Por ter essas funções avançadas no que se trata de terminologia, os tesouros são úteis para uma especificação especializada, como a descrição de peças de motores, onde não pode haver palavras com mesmo sentido e pode ser usado um tesouro planigráfico para ajudar a visualizar melhor os termos nas suas hierarquias.

Ilustramos o uso de tesouros mostrando duas figuras. A figura 1 mostra um tesouro como um exemplo básico. A figura 2 mostra a apresentação planigráfica desse tesouro. Na figura, NA – Nota de Aplicação, equivalente a nota explicativa; TE – Termo Específico; TG – Termo Genérico; TA – Termo Associado (não está relacionado à hierarquia, mas existe uma associação mental entre os termos).

2.2.2 Exemplo de tesouro

Temos aqui um exemplo de tesouro (para fins didáticos) sobre aeronáutica, e seu gráfico flechado em duas figuras. São Figura 1 – Exemplo de Tesouro e o mesmo tesouro na Figura 2 – Tesouro na forma Planigráfica.

Figura 1 – Exemplo de Tesouro

AERONÁUTICA	R127	TE Aviãoes a hélice	
NA O planejamento, a fabricação e a operação das aeronaves		Aviãoes a jato	
TE Aviação		Aviãoes de carga	
TA Aeronaves		Aviãoes de passageiros	
AERONAVES	T310	AVIÕES A HÉLICE	T310
TE Aeronaves civis		TG Aviãoes	
Aeronaves de carga		AVIÕES A JATO	T310
Aeronaves de passageiros		TG Aviãoes	
Aeronaves mais leves que o ar		AVIÕES DE CARGA	T310
Aeronaves mais pesadas que o ar		TG Aeronaves de carga	
Aeronaves militares		Aviãoes	
TA Aeronáutica		TA Carga	
Indústrias de aeronaves		AVIÕES DE PASSAGEIROS	T310
AERONAVES CIVIS	T310	TG Aeronaves de passageiros	
TG Aeronaves		Aviãoes	
AERONAVES DE CARGA	T310	TA Passageiros	
TG Aeronaves		BALÕES	T310
TE Aviãoes de carga		TG Aeronaves mais leves que o ar	
TA Carga		CARGA	M101
AERONAVES DE PASSAGEIROS	T310	up Frete	
TG Aeronaves		TA Aeronaves de carga	
TE Aviãoes de passageiros		Aviãoes de carga	
TA Passageiros		DIRIGÍVEIS	T310
AERONAVES MAIS LEVES QUE O AR	T310	TG Aeronaves mais leves que o ar	
up Aerostatos		Frete USE CARGA	
TG Aeronaves		HELICÓPTEROS	T310
AERONAVES MAIS PESADAS QUE O AR	T310	TG Aeronaves mais pesadas que o ar	
TG Aeronaves		INDÚSTRIAS	E330
TE Aeronaves mais pesadas que o ar, a propulsão humana		TE Indústrias de veículos	
Aviãoes		INDÚSTRIAS DE AERONAVES	E330
Helicópteros		TG Indústrias de veículos	
Planadores		TA Aeronaves	
TA Aviação		INDÚSTRIAS DE VEÍCULOS	E330
AERONAVES MILITARES	T310	TG Indústrias	
TG Aeronaves		TE Indústrias de aeronaves	
Aeroplanos USE AVIÕES		PASSAGEIROS	M130
Aerostatos USE AERONAVES MAIS LEVES QUE O AR		TA Aeronaves de passageiros	
ASA DELTA	T310	Aviãoes de passageiros	
TG Planadores		PLANADORES	T310
TA Vôo planado		TG Aeronaves mais pesadas que o ar	
AVIAÇÃO	R127	TE Asa delta	
NA Operações de aeronaves mais pesadas que o ar		TA Vôo planado	
TG Aeronáutica		VÔO PLANADO	R127
TE Vôo planado		TG Aviação	
TA Aeronaves mais pesadas que o ar		TA Asa delta	
AVIÕES	T310	Planadores	
NA Aeronaves mais pesadas que o ar, com motor, de asas fixas			
TG Aeronaves mais pesadas que o ar			

Figura 4(b) Índice alfabético para o gráfico flechado

Figura 2 – Tesouro na forma Planigráfica

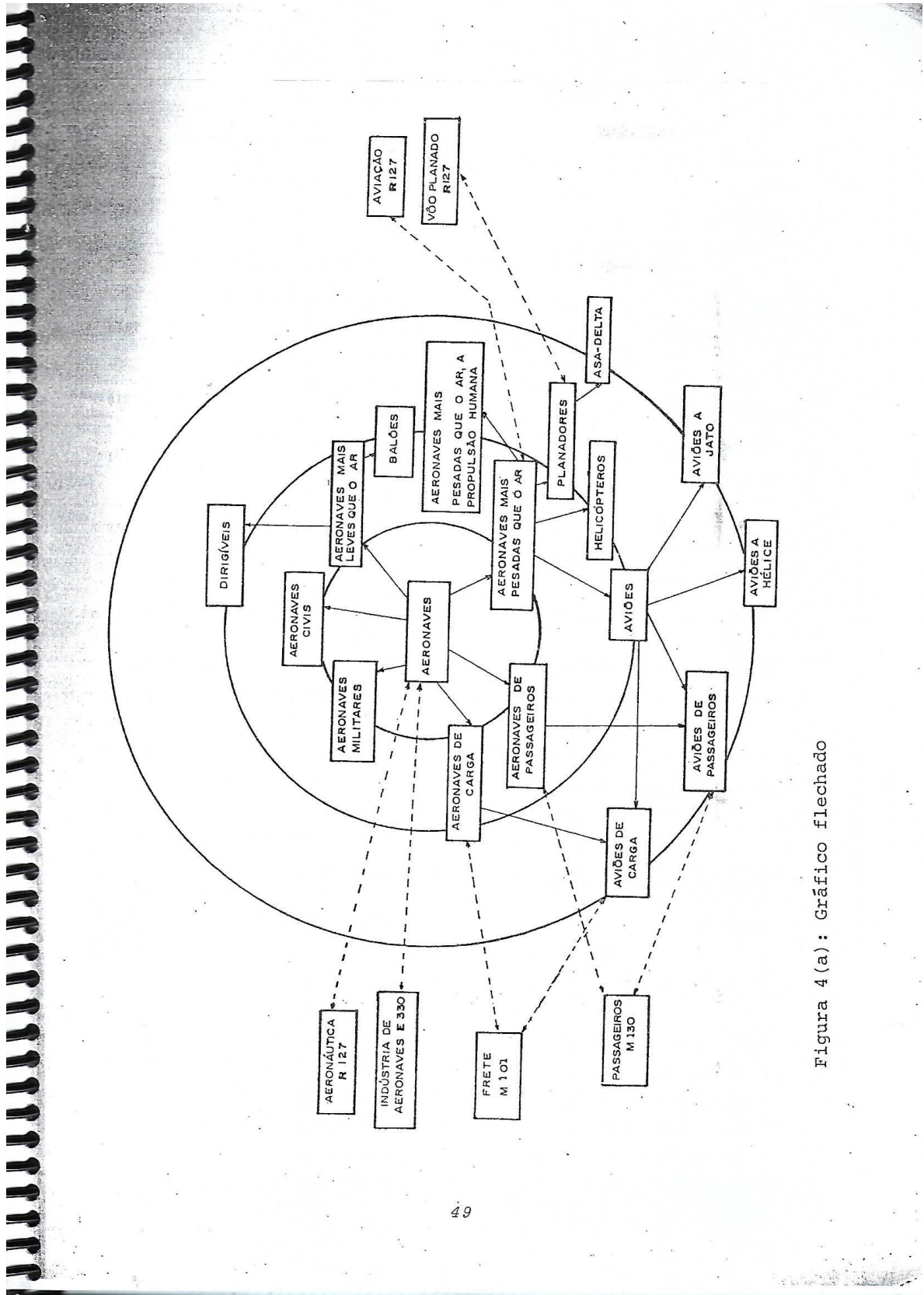


Figura 4(a): Gráfico flechado

2.2.3 Aplicações do modelo de construção de tesouros

Conforme norma ANSI/NISO Z39.19 (2005, p. 5) apresenta o conceito de tesouro como “um vocabulário controlado organizado em uma ordem conhecida e estruturada de modo que os vários relacionamentos entre os termos sejam identificados e indicados claramente por meio de orientações normativas” .

Veremos a seguir um quadro com a tipologia de vocabulários, para podermos comparar onde se enquadra o tesouro, em comparação com outras tipologias. As tipologias são as listas (conjunto de opções de um grupo específico), redes de sinônimos (palavras com o mesmo sentido), taxonomias (é uma organização de itens em uma categoria para cada), tesouros (é um vocabulário controlado sendo uma linguagem documentária).

Quadro 2 - Tipologias de vocabulários controlados e suas aplicações em áreas de especialidade

TIPOLOGIAS	APLICAÇÕES
Listas	Listas são usadas para exibir pequenos conjuntos de termos que são utilizados para finalidades estritamente definidas, como uma lista de opções ou uma lista de comandos para baixar conteúdo da web.
Redes de sinônimos	Redes de sinônimos são com frequência utilizadas como “pano de fundo” para melhorar a recuperação, especialmente em um ambiente em que a indexação não utiliza um controle de vocabulário e/ou não há indexação para busca por texto completo.
Taxonomias	Taxonomias são criadas e utilizadas, muitas vezes, em aplicações de indexação para navegação na web. Devido à sua (normalmente simples) estrutura hierárquica, são eficazes na condução dos usuários até os termos mais específicos em um determinado domínio.
Tesouros	Tesouros são instrumentos de controle terminológico utilizados em sistemas de informação para representar a linguagem natural de documentos, de indexadores e de usuários, num sistema de linguagem documentária, usada na indexação e recuperação de informações de um determinado ramo do conhecimento.

Fonte: CERVANTES, 2009, p. 61

No trabalho apresentado a tipologia escolhida foi a de tesouros.

Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro

<p>1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Uso de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • escolha do domínio e da língua do tesouro; • delimitação do subdomínio; • estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; • consulta a especialista do domínio/subdomínio.
<p>2. Método de compilação (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta do corpus do trabalho terminológico; • estabelecimento da árvore de domínio; • expansão da representação do domínio escolhido.
<p>3. Registro de termos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta e classificação de termos.
<p>4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • verificação, classificação e confirmação dos termos; • elaboração de definições; • uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores de relações entre descritores e não descritores; • organização das relações entre descritores.
<p>5. Forma de apresentação de um tesouro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: CERVANTES, 2009, quadro 10, p. 163.

No Quadro 3 foi aplicado à monografia da seguinte forma: Fez-se a escolha do domínio Jornadas nas Estrelas. O Subdomínio foi filmes de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016. O estabelecimento dos limites da pesquisa foi escolher 100 (cem) termos de cada um dos três filmes. Foi verificado se cada termo constava no dicionário especializado Memoria Alpha, em caso positivo era adicionado ao tesouro. A classificação foi feita de modo indutivo sendo inseridos os termos tão logo encontrados. Por fim foram estabelecidas as relações de termo relacionado (TR),

termo genérico (TG), de forma gradual sendo revisado no processo. O tesouro foi apresentado apenas no modo alfabético.

O Quadro 4 é mais detalhado que o Quadro 3.

Quadro 4 - Descrição das etapas de construção de tesouros

Escolha do domínio e da língua do tesouro	A escolha do domínio e da língua de trabalho, geralmente, é estabelecida em função das necessidades dos usuários.
Delimitação do subdomínio	Recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo: por um lado, devido à complexidade e amplitude que supõe tal tarefa; e, por outro lado, porque em grande parte do tempo, um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nocionais conexas.
Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática	O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, da disponibilidade de tempo e de meios financeiros. Desse modo, pode-se escolher um levantamento básico, compilando-se, em média, 300 termos.
Coleta do corpus do trabalho terminológico	<p>A etapa da coleta do corpus do trabalho terminológico tem a finalidade de reunir os documentos especializados necessários para o desenvolvimento da pesquisa terminológica. Rondeau (1984, p. 50-51) estabelece oito categorias de documentos de conteúdo terminológico, ou seja, nos quais se encontram termos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) normas internacionais ou nacionais; 2) manuais, catálogos, guias de utilização de produtos, entre outros; 3) livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses, entre outros; 4) vocabulários, thesaurus, glossários, léxicos; 5) dicionários gerais e especializados, de língua ou enciclopédicos, enciclopédias, entre outros; 6) bancos de termos, fichários automatizados ou não; 7) consulta a especialista da área; 8) bibliografias ou listas relacionadas com o domínio. <p>Os materiais utilizados como fontes que dão origem ao corpus do trabalho terminológico devem respeitar os princípios da atividade terminológica no que tange à confiabilidade e à representatividade.</p>
Estabelecimento da	A árvore de domínio representa o conjunto nocional que tem a função de

<p>árvore de domínio</p>	<p>situar o campo nocional a ser estudado. Cabe alertar que, antes de estabelecer a árvore de domínio, o pesquisador deverá consultar os seguintes documentos: sistemas de classificação, glossários, entre outros. Alerta-se, ainda, que, em alguns domínios, esses instrumentos são até abundantes, mas, em outros domínios, podem não existir.</p>
<p>Coleta e classificação dos termos</p>	<p>A coleta de termos efetua-se a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto, assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou subdomínio. De acordo com a norma ISO 1087-1 (2000), que estabelece os critérios para a coleta dos termos e recorte do contexto de uso, o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Nesse sentido, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos porque permite reduzir os riscos de erros no momento da sua identificação e recorte.</p>

Fonte: Rondeau (1984) citado por Cervantes, 2009, p. 147-149, adaptado por CAVATI, (2014).

A aplicação do quadro 4, foi a mesma do Quadro 3, só variando o nível de detalhes para o entendimento do leitor.

3 GARANTIA LITERÁRIA

Garantia no nosso contexto é para a palavra com que se assegura um cumprimento de uma obrigação. No caso, a garantia literária serve para a verificação dos termos em um dicionário especializado. Garantia literária se dá por encontrar termos que podem ser utilizadas em um sistema de classificação (ou seja, utilizadas em uma linguagem documentária).

“Garantia” no dicionário (FERREIRA, 1986, p. 835):

1. Ato ou efeito de garantir-se.
2. Ato ou palavra com que se assegura uma obrigação, uma intenção, um sentimento etc., prova, segurança.
3. Documento com que se assegura a autenticidade e/ou a boa qualidade de um produto ou serviço, e se assume, junto ao comprador ou usuário, o compromisso de ressarcir-lo em caso de ineficiência ou fraude comprovadas.
4. P. ext. O período em que vigora tal garantia: Este carro ainda está na garantia.

O novo assunto na Ciência da Informação é a garantia literária. Que afirma que os termos que podem ser usados num sistema de classificação. É como se os termos passassem por um dicionário especializado antes de serem escolhidos para a LD – Linguagem Documentária.

Garantia Literária é, segundo Sousa (2016, p. 8):

Uma nova faceta da organização na Ciência da Informação que está sendo estudada é a garantia literária, que primeiramente foi abordada por Hulme em 1911, e que retoma Barité (2011), definindo-a como um princípio que se utiliza do tema descoberto no documento para encontrar termos que podem ser utilizados em um sistema de classificação. Enquanto Beghtol (1995 *apud* BARITÉ, 2011) afirma que a garantia literária pode ser geralmente caracterizada como o conjunto de tópicos ao redor dos quais uma literatura foi estabelecida. (SOUZA, 2016, p. 8).

Identificamos esses tipos de garantias no contexto da academia. Garantia científico / filosófica, a garantia educacional, a garantia cultural e a garantia autopoietica e a garantia literária. Foram retirados os termos desta monografia: “Garantia literária: uma ferramenta de validação de termos em sistemas de organização e representação da informação e do conhecimento”, sendo autor Medeiros.

Tipos de garantias na academia por Medeiros (2015, p. 13):

“[...] tipos de garantias devam ser estudadas, desenvolvidas e empregadas, motivadas pela necessidade de lidar com aspectos que tomam por base a postura dos usuários, bem como os avanços científicos e tecnológicos, como a garantia científica / filosófica, a garantia educacional, a garantia cultural (BEGHTOL, 1986) e a garantia autopoietica (MAI, 2011).”

A garantia literária se dá checando cada termo em um dicionário especializado, no nosso caso foi site Memory Alpha (site em inglês <<https://memory-alpha.fandom.com/wiki/Portal:Main>>, e site em português de Portugal <https://memory-alpha.fandom.com/pt/wiki/P%C3%A1gina_principal>). Memória Alpha (português de Portugal) é um projeto colaborativo para criar a mais definitiva, apurada e acessível enciclopédia — e referência para tudo relacionado a Jornadas nas Estrelas. O site na linguagem inglesa começou em novembro de 2003 e atualmente consiste em 49.276 artigos; é um site de fãs em formato de enciclopédia. Esse site possui 17 anos de vida, sendo uma boa garantia literária para os termos do tesouro.

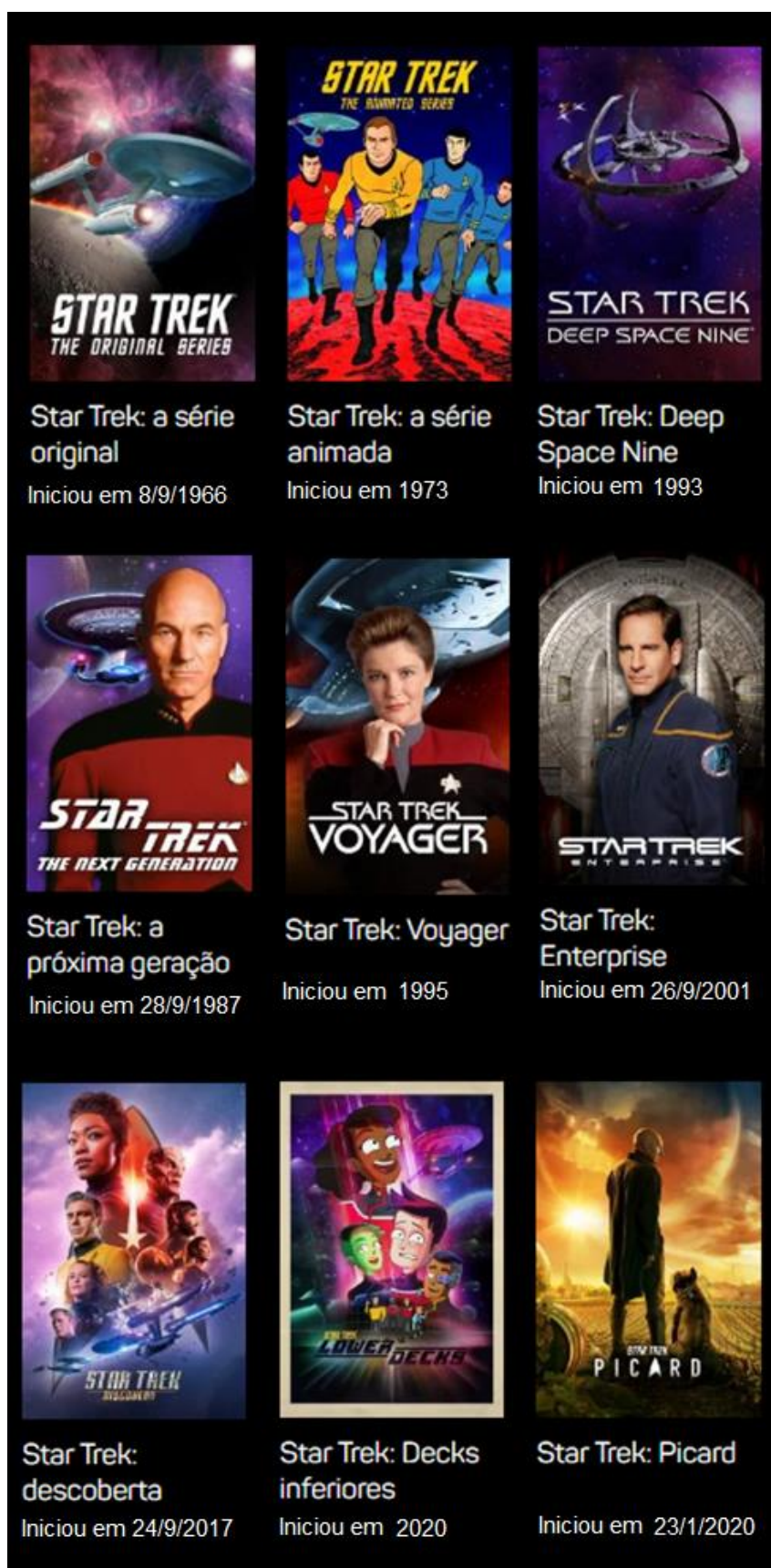
4 JORNADA NAS ESTRELAS

“Jornada nas Estrelas (Brasil) / Star Trek (Estados Unidos) é uma franquia do tipo space opera criada por Gene Roddenberry” (FREITAS, 2019).

Iniciou como uma série de televisão em 1966 chamada Star Trek sendo renomeada para *Star Trek: The Original Series*, para não causar confusão com as nomenclaturas. Que levou à criação de séries derivadas: *Star Trek: The Animated Series*, *Star Trek: The Next Generations*, *Star Trek Deep Space Nine*, *Star Trek: Voyager*, *Star Trek: Enterprise* e *Star Trek: Discovery*. Star Trek já venceu e foi indicado a vários prêmios e honrarias. Essas séries geraram muitos fãs ao redor do mundo, e foram criados filmes para complementar a história das séries ou novas histórias no mesmo universo. Existe uma convenção de Jornadas nas Estrelas onde há pessoas fantasiadas e exibição de vídeos. O Star Trek Day é em 8 de setembro, onde há exibição de eventos online na internet.

Foi grande a fama e legião de fãs adquiridas ao longo dos anos com as séries e os filmes do universo de Jornadas nas Estrelas. E a fama trouxe consigo a produção de livros (romances, biografias), jogos de mesa (e de RPG), jogos eletrônicos de computador e consoles, exposições em museus. Na figura 3, são apresentadas as series em ordem cronológica da esquerda para direita, de cima para baixo. Na figura 4, são apresentados os filmes em ordem cronológica da esquerda para direita, de cima para baixo.

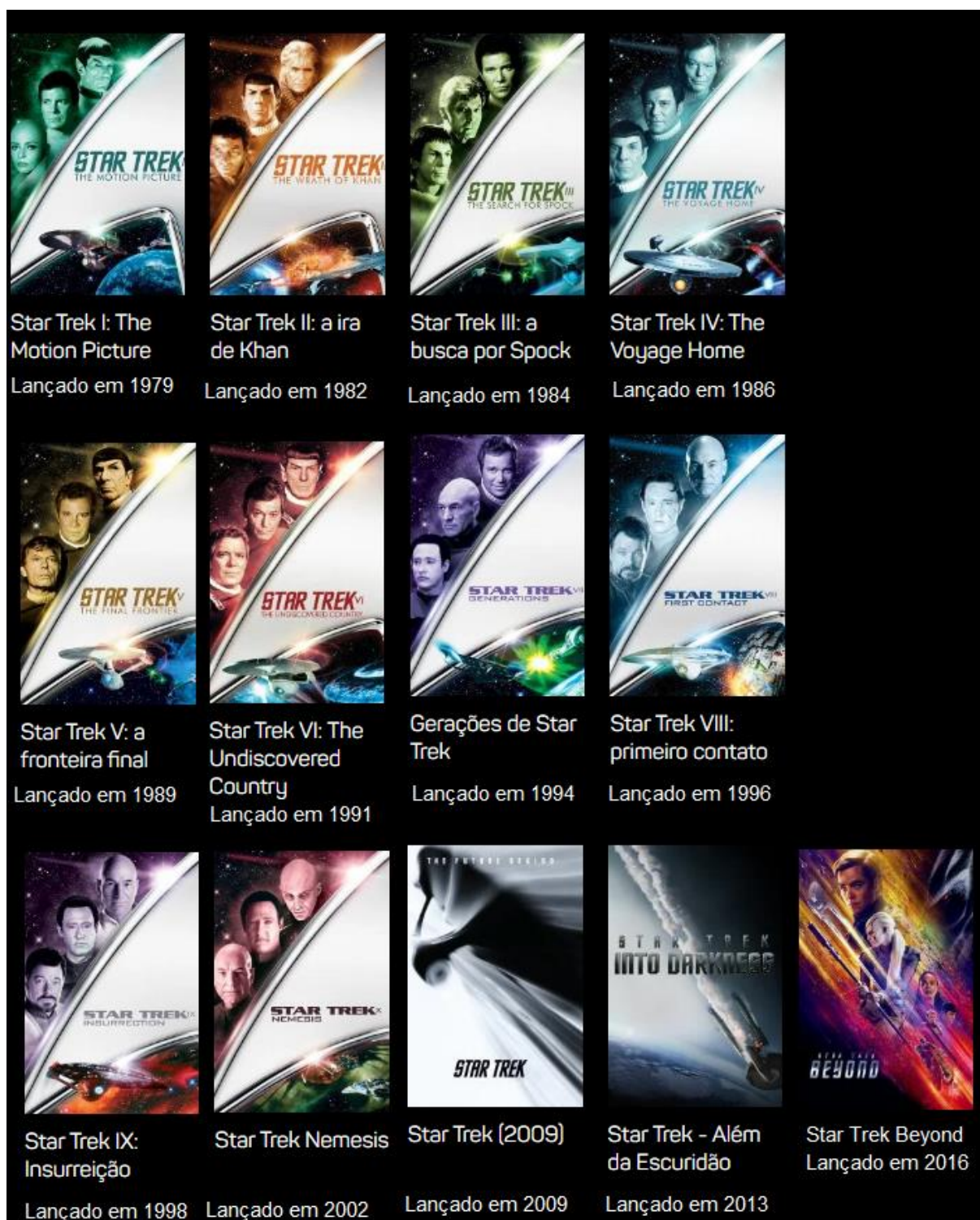
Figura 3 – São apresentadas as séries de Jornadas nas Estrelas



Fonte: <http://www.startrek.com/>.

Nenhum capítulo das series foram utilizados no nosso tesouro.

Figura 4 - Filmes de Jornada nas Estrelas em ordem cronológica:



Fonte: <http://www.startrek.com/>.

A figura 4 possui os três últimos filmes de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016 foram utilizados para construção do tesouro.

A franquia tornou-se fenômeno cultural e adquiriu uma grande base de fãs e foi referenciada e parodiada pela cultura popular. O sucesso das séries de televisão e dos filmes levou a uma ampla gama de outros spin-offs, como jogos eletrônicos, romances, brinquedos, uma atração temática em Las Vegas e pelo menos duas exposições em museu. (OKUDA; OKUDA, 1999).


Jornadas nas Estrelas tornou-se fenômeno mundial, tendo muitos fãs e gerando uma série de subprodutos da franquia.


Os livros de Jornadas nas Estrelas contêm filosofia, utopia, crítica social, curiosidades da franquia, histórias de ficção cruzadas, homenagem de 50 anos, biografias, entre outros variados assuntos. A seguir, temos uma tabela com 10 livros, mas existem muitos mais.

Nenhum livro, jogos de tabuleiro, wargames de mesa, jogos de cartas, jogos de RPG de Jornadas nas Estrelas foi consultado para construção do tesouro.


Existem muitos mais livros, jogos de tabuleiro, wargames de mesa, jogos de cartas, jogos de RPG de Jornadas nas Estrelas, mas encerramos nossa pesquisa por aqui.

Quadro 5 - Livros de Jornada nas Estrelas

	<p>Título: Star Trek: utopia e crítica social Língua: Português Data de lançamento: 3 de março de 2020 Autor: Eduardo Pacheco Freitas</p>
---	---

	<p>Título: The Captain's Oath: Star Trek: The Original Series</p> <p>Língua: Inglês</p> <p>Data de lançamento: 28 de maio de 2019</p> <p>Autor: Christopher L. Bennett, Robert Petkoff, <i>et al</i></p>
	<p>Título: I Am Spock</p> <p>Língua: Inglês</p> <p>Data de lançamento: 23 de junho de 2015</p> <p>Autor: Leonard Nimoy and Brilliance Audio</p>
	<p>Título: 50 anos de Jornada nas estrelas - Volume 1</p> <p>Língua: Português</p> <p>Data de lançamento: 4 de agosto 2016</p> <p>Autor: Edward Groos</p>
	<p>Título: Jornada nas Estrelas. Cidade à Beira da Eternidade</p> <p>Língua: Português</p> <p>Data de lançamento: 26 de setembro de 2016</p> <p>Autor: Harlan Ellison</p>

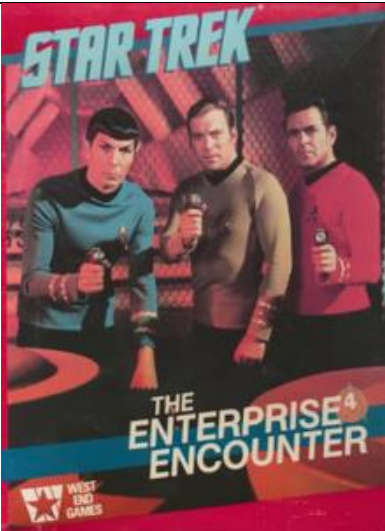
	<p>Título: Star trek e a filosofia</p> <p>Língua: Português</p> <p>Data de lançamento: 1º de janeiro de 2010</p> <p>Autor: Kevin S. Decker</p>
	<p>Título: Star Trek: Discovery: The Way to the Stars</p> <p>Língua: Inglês</p> <p>Data de lançamento: 8 junho 2019</p> <p>Autor: Una McCormack, January LaVoy, <i>et al</i></p>
	<p>Título: Treknology: The Science of Star Trek from Tricorders to Warp Drive</p> <p>Língua: Inglês</p> <p>Data de lançamento: 15 outubro 2017</p> <p>Autor: Ethan Siegel</p>
	<p>Título: Star Trek/Planeta dos macacos: A diretriz primata</p> <p>Língua: Português</p> <p>Data de lançamento: 1º de janeiro de 2017</p> <p>Autor: Scott Tipton</p>

	<p>Título: What Would Captain Kirk Do?: Intergalactic Wisdom from the Captain of the U.S.S. Enterprise</p> <p>Língua: Inglês</p> <p>Data de lançamento: 17 de maio de 2016</p> <p>Autor: Brandon T. Snider.</p>
---	---

Fonte: <http://www.amazon.com/>.

Os jogos de tabuleiros são vendidos como brinquedos, mas servem para entreter jovens e adultos. Sua interatividade os faz diferentes de ler um livro individualmente. A seguir, uma tabela com quatro jogos de tabuleiros de Jornadas nas Estrelas, porém existem mais deles.

Quadro 6 - Jogos de tabuleiro de Jornadas nas Estrelas

	<p>Título: Star Trek: The Enterprise 4 Encounter</p> <p>Publicado por: West End Games</p> <p>Data de lançamento: 1985</p>
---	---

	<p>Título: Trivial Pursuit: Star Trek Edition VCR Game</p> <p>Publicado por: TelStar Video Entertainment</p> <p>Data de lançamento: 1995</p>
	<p>Título: Monopoly: Star Trek Original</p> <p>Publicado por: Hasbro USA</p> <p>Data de lançamento: 2000</p>
	<p>Título: Space Checkers</p> <p>Publicado por: Pacific Game Co</p> <p>Data de lançamento: 1965</p>

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Star_Trek_games

Quadro 7 - Wargames de mesa de Jornadas nas Estrelas




 The cover of the 'Star Fleet Battle Manual' features a central illustration of the USS Enterprise (NCC-2113) in space. The title 'STAR FLEET BATTLE MANUAL' is at the top, with 'BY ZOCCHI AND KLURTICK' below it. A small tagline at the bottom right reads 'Each player experiences a voyage to high adventures on the frontier of space.'	<p>Título: Star Trek Battle Manual</p> <p>Publicado por: Lou Zocchi</p> <p>Data de lançamento: 1972</p>
 The cover of 'Star Fleet Battles Captain's Edition Basic Set' shows a Starship Enterprise in a combat scenario. The title 'STAR FLEET BATTLES' is in large blue letters, with 'CAPTAIN'S EDITION BASIC SET' below it. The artwork depicts the Enterprise firing at a planet, with other ships and a Klingon warrior in the foreground.	<p>Título: Star Fleet Battles</p> <p>Publicado por: Amarillo Design Bureau, Inc.</p> <p>Data de lançamento: 1979</p>
 The cover of 'Federation Commander' features a large fleet of Federation starships in a purple nebula. The title 'FEDERATION COMMANDER' is at the top. At the bottom, it says 'BORDER BOX '77' and '24 STARSHIPS'. There are also two circular logos at the bottom corners.	<p>Título: Federation Commander</p> <p>Publicado por: Amarillo Design Bureau, Inc</p> <p>Data de lançamento: 2005</p>

	<p>Título: A Call To Arms: Star Fleet</p> <p>Publicado por: Amarillo Design Bureau e a Mongoose Publishing</p> <p>Data de lançamento: 2011</p>
	<p>Título: Star Trek: Attack Wing</p> <p>Publicado por: Wizkids</p> <p>Data de lançamento: 2013</p>

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Star_Trek_games

Quadro 8 – Jogos de cartas de Jornadas nas Estrelas

	<p>Título: Star Trek Customizable Card Game</p> <p>Publicado por: Decipher</p>
	<p>Título: Star Trek: The Card Game</p> <p>Publicado por: Fleeer</p>

	<p>Título: Star Trek: Deck Building Game</p> <p>Publicado por: Bandai</p>
	<p>Título: Star Fleet Battle Force</p> <p>Publicado por: Amarillo Design Bureau, Inc</p>
	<p>Título: Star Trek TNG Fluxx</p> <p>Publicado por: Looney Labs com Gale Force 9</p>

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Star_Trek_games

Quadro 9 – Role-playing games de Jornadas nas Estrelas

 The cover features the title 'STAR TREK' in large, bold, white letters at the top. Below it, the subtitle 'ADVENTURE GAMING IN THE FINAL FRONTIER' is written in a smaller font. The central image is a large, glowing purple planet with a dark, swirling pattern on its surface. The background is black with some faint star-like specks.	<p>Título: Star Trek: Adventure Gaming in the Final Frontier</p> <p>Publicado por: Heritage Models</p> <p>Data de lançamento: 1978</p>
 The cover has a dark blue background with a crescent moon and stars. In the center, there is a group of five characters in red uniforms, possibly Starfleet officers, standing on a platform. The title 'STARFLEET VOYAGES' is written in a stylized, white font across the middle. At the bottom, there is a small text box that reads: 'The Final Frontier holds Danger and Adventure for those who volunteer for STARFLEET VOYAGES!' and '—The complete Science Fiction roleplaying game system for ages 10 and up!'.	<p>Título: Starfleet Voyages</p> <p>Publicado por: Terra Games Company</p> <p>Data de lançamento: 1982</p>
 The cover features the title 'STAR TREK' in large, bold, white letters at the top, with 'THE ROLE PLAYING GAME' written below it. The central image shows a Starship Enterprise in space, with two characters in the foreground: one in a yellow uniform (Spock) and one in a blue uniform (Kirk). The background is a dark space with a reddish planet or nebula.	<p>Título: Star Trek: The Role Playing Game</p> <p>Detalhes: o RPG de Star Trek original produzido pela</p> <p>Publicado por: FASA</p> <p>Data de lançamento: 1982</p>

	<p>Título: Prime Directive</p> <p>Detalhes: Edições posteriores foram produzidas para o GURPS 3ª edição (2002), 4ª edição (2005), d20 (2005) e d20 Modern (2008)</p> <p>Publicado por: projetado por Amarillo Design Bureau, Inc. e publicado pela Task Force Games</p> <p>Data de lançamento: 1993</p>
	<p>Título: Star Trek: The Next Generation Role-playing Game</p> <p>Detalhes: o RPG de Star Trek original produzido pela</p> <p>Publicado por: Last Unicorn Games</p> <p>Data de lançamento: 1998</p>

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Star_Trek_games

Há também jogos de starship simulador de jogos, jogos de pinball, jogos de vídeo (arcade, computador, console, celular), jogos eletrônicos e cassino, jogos eletrônicos portáteis. Mas não entraremos nos títulos para não estender demais a pesquisa.

A franquia Jornada nas Estrelas, apesar de ser inicialmente série de televisão, possui filmes, que geralmente são novas histórias ou continuação de episódios da série — com exceção dos três últimos filmes, que são parte de uma realidade alternativa ao cânone da franquia. Esses três são fonte da coleta do tesouro.

Jornada nas Estrelas foi inspirada em faroestes e romances que tinham um cunho moral que a cada episódio da série havia um dilema moral e sua solução.

Em 2009, a Paramount revitalizou a franquia iniciando uma nova série cinematográfica de Star Trek. Passando-se em linha de tempo alternativa, uma jovem tripulação da Enterprise original assume o comando com novos atores interpretando os personagens clássicos. A nova fase já conta com três filmes: *Star Trek (2009)*, *Além da Escuridão – Star Trek (2013)* e *Star Trek: Sem Fronteiras (2016)*.

Foram escolhidos para o tesouro os três últimos filmes de cinema de Jornada nas Estrelas por terem reconhecimento popular representado nas bilheterias, e sendo de temas mais atuais, facilitando a interação com o tesouro. Foram os escolhidos: *Star Trek (2009)*, *Além da Escuridão – Star Trek (2013)* e *Star Trek: Sem Fronteiras (2016)*.

4.1 Necessidade de um tesouro para Jornadas nas Estrelas

Essa necessidade se dá para ter um armazenamento, uma administração de informações; o conhecimento entre as pessoas que atuam no cinema, que podem ser representadas em um dicionário especializado de cinema, glossário de cinema, ou em formato de tesouro de Jornadas nas Estrelas.

É necessário um tesouro do cinema para facilitar a pesquisa para além de glossários e dicionários específicos, ajudando autores e membros do filme a se familiarizarem com o linguajar técnico usado no cinema. Por exemplo: “dobra” significa alguma coisa dobrada. Mas em Jornadas nas Estrelas “dobra” significa um tipo de propulsão acima da velocidade da luz.

Sobre o linguajar técnico foram coletados 100 primeiros termos de cada um dos três filmes. Para esclarecer o seu significado temos notas de aplicação, sendo um tipo de dicionário, porém mais avançado, por conter relações especiais entre os termos, que são o que podemos chamar de *tesouro*.

5 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa aplicada e também pesquisa exploratória.

Conforme a citação abaixo:

Pesquisa aplicada tem como conceito ser o método científico específico que envolve a aplicação prática da ciência. (TUMELERO, 2019).

A pesquisa aplicada foi escolhida pela aplicação prática da ciência por causa dos termos de ficção científica. A monografia possui uma parte dedicada à explicação do que é tesouro e o que é necessário para a construção deles, baseado numa pesquisa científica, portanto, pesquisa aplicada.

Como exemplo temos a citação abaixo:

O principal objetivo de uma pesquisa exploratória é a obtenção de insights e ideias. Muitas vezes, no início de um estudo, os problemas a serem investigados não estão totalmente definidos e faltam informações para a sua compreensão completa. (PATAH; ABEL 2017).

Optou-se pela pesquisa exploratória por ser um campo novo do conhecimento o de ficção científica aplicada aos tesouros. Os problemas a serem investigados não estavam totalmente definidos, mas com a evolução da monografia chegou-se a conclusões satisfatórias.

Empregou-se a revisão bibliográfica na pesquisa, foi abordado método qualitativo por não haver nenhum instrumento estatístico, apenas a contagem dos termos do tesouro. Os termos foram colocados em uma tabela sendo reorganizados em ordem alfabética. Foram retirados termos repetidos e frases longas, deixando apenas os termos relevantes.

A pesquisa básica aplica o conhecimento pelo conhecimento. Ela é feita para aumentar o que sabemos sobre um determinado assunto sem necessariamente ter alguma finalidade (EVEN3, 2021).

Sabendo que a pesquisa básica é gerar conhecimento pelo conhecimento, essa pesquisa não se encaixa para o tesouro de filmes de Jornadas nas Estrelas.

O método utilizado para esta pesquisa foi baseado no “Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro” de Cervantes (2009), seguindo cada etapa descrita pela autora da tese para aplicação e análise dos termos, com o objetivo de construção de uma linguagem documentária. O método de construção de tesouro foi apresentado passo a passo, possibilitando a relação dos termos verificáveis. E de possível utilização posterior para a recuperação da informação da temática proposta.

Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro

<p>1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • escolha do domínio e da língua do tesouro; • delimitação do subdomínio; • estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; • consulta a especialista do domínio/subdomínio.
<p>2. Método de compilação (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta do corpus do trabalho terminológico; • estabelecimento da árvore de domínio; • expansão da representação do domínio escolhido.
<p>3. Registro de termos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta e classificação de termos.
<p>4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • verificação, classificação e confirmação dos termos; • elaboração de definições; • uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores de relações entre descritores e não descritores; • organização das relações entre descritores.
<p>5. Forma de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos de apresentação do tesouro.

Esse modelo foi aplicado na tese de Cavati Sobrinho (2014), cuja aplicação replicaremos nesta pesquisa. Além do Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro de Cervantes (2009) foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores da área, como Lara (2004), Cintra (1994), Dodebei (2002) e outros pesquisadores que corroborassem e contribuíssem para o desenvolvimento da pesquisa. Com base nesse processo, o intuito era obter o conhecimento necessário para a construção de um tesouro, quais as características que este deve apresentar para compor uma linguagem documentária.

Assim, as etapas consistem na análise preliminar dos dados, como escolha do domínio e subdomínio, estabelecimento dos limites da pesquisa e consulta especializada sobre o tema.

A verificação é feita a partir de linguagem e bibliografia especializadas de acordo com a temática da pesquisa, e, por fim, após essa etapa, os termos encontrados e verificáveis são reunidos em uma planilha para a construção de um tesouro.

E, para a coleta e a classificação dos termos, foi realizada a análise de três filmes: *Star Trek (2009)*, *Além da Escuridão – Star Trek (2013)* e *Star Trek: Sem Fronteiras (2016)*.

Os termos foram colocados em uma tabela, reorganizados em ordem alfabética, usando uma planilha do Excel.

Desses três filmes, foram retirados aproximadamente 100 termos de cada longa-metragem para compor o corpus do tesouro. Onde foram removidas as palavras repetidas e as frases, estando filtrados apenas termos únicos mais convenientes para a construção do tesouro. Dos 300 termos, somente 173 passaram na verificação do dicionário especializado, Memória Alpha, onde cada termo foi digitado em português e inglês (por possuir mais artigos) — a maioria dos termos foi confirmada em inglês.

Nenhum software foi escolhido. Foi usada uma planilha do Excel que possui um layout simples, na qual é possível inserir e organizar os termos de forma hierárquica, cuja estrutura pode ter subdivisões sob total controle, sendo os arquivos salvos em .XLSX.

Para elaboração do tesouro, a inspiração foi um trabalho da disciplina de linguagem documentária alfabética (LDA) e utilizou-se como orientação o Quadro 3. E também foi utilizado como orientação o Quadro 4, que é uma explicação do Quadro 3.

Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro

<p>1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Uso de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • escolha do domínio e da língua do tesouro; • delimitação do subdomínio; • estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; • consulta a especialista do domínio/subdomínio.
<p>2. Método de compilação (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta do corpus do trabalho terminológico; • estabelecimento da árvore de domínio; • expansão da representação do domínio escolhido.
<p>3. Registro de termos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta e classificação de termos.
<p>4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • verificação, classificação e confirmação dos termos; • elaboração de definições; • uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores de relações entre descritores e não descritores; • organização das relações entre descritores.
<p>5. Forma de apresentação de um tesouro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: CERVANTES, 2009, quadro 10, p. 163.

Quadro 4 - Descrição das etapas de construção de tesouros

<p>Escolha do domínio e</p>	<p>A escolha do domínio e da língua de trabalho, geralmente, é</p>
------------------------------------	--

da língua do tesouro	estabelecida em função das necessidades dos usuários.
Delimitação do subdomínio	Recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo: por um lado, devido à complexidade e amplitude que supõe tal tarefa; e, por outro lado, porque em grande parte do tempo, um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nocionais conexas.
Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática	O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, da disponibilidade de tempo e de meios financeiros. Desse modo, pode-se escolher um levantamento básico, compilando-se, em média, 300 termos.
Coleta do corpus do trabalho terminológico	<p>A etapa da coleta do corpus do trabalho terminológico tem a finalidade de reunir os documentos especializados necessários para o desenvolvimento da pesquisa terminológica. Rondeau (1984, p. 50-51) estabelece oito categorias de documentos de conteúdo terminológico, ou seja, nos quais se encontram termos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) normas internacionais ou nacionais; 2) manuais, catálogos, guias de utilização de produtos, entre outros; 3) livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses, entre outros; 4) vocabulários, thesaurus, glossários, léxicos; 5) dicionários gerais e especializados, de língua ou enciclopédicos, enciclopédias, entre outros; 6) bancos de termos, fichários automatizados ou não; 7) consulta a especialista da área; 8) bibliografias ou listas relacionadas com o domínio. <p>Os materiais utilizados como fontes que dão origem ao corpus do trabalho terminológico devem respeitar os princípios da atividade terminológica no que tange à confiabilidade e à representatividade.</p>
Estabelecimento da árvore de domínio	A árvore de domínio representa o conjunto nocional que tem a função de situar o campo nocional a ser estudado. Cabe alertar que, antes de estabelecer a árvore de domínio, o pesquisador deverá consultar os seguintes documentos: sistemas de classificação, glossários, entre outros. Alerta-se, ainda, que, em alguns domínios, esses instrumentos são até abundantes, mas, em outros domínios, podem não existir.
Coleta e classificação dos termos	A coleta de termos efetua-se a partir do corpus do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto, assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou

	subdomínio. De acordo com a norma ISO 1087-1 (2000), que estabelece os critérios para a coleta dos termos e recorte do contexto de uso, o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Nesse sentido, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos porque permite reduzir os riscos de erros no momento da sua identificação e recorte.
--	--

Fonte: Rondeau (1984) citado por Cervantes, 2009, p. 147-149, adaptado por CAVATI, (2014).

A revisão de literatura se dá por onde foram usados livros de linguagens documentárias com foco em tesouros, como: CURRÁS, 1995. CURRÁS, 2010. DODEBEI, 2002.

5.1 Etapas da construção do tesouro

Iremos descrever, passo a passo, o caminho trilhado para a construção do tesouro, em quatro etapas. Etapa A: delimitação do subdomínio; Etapa B: estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico; Etapa C: classificação, verificação e confirmação dos termos; Etapa D: forma de apresentação do tesouro.

5.1.1 Etapa A: delimitação do subdomínio

Para construção deste tesouro, serviu de sustentação teórica a sua execução o Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro (CERVANTES, 2009, p. 163). Segue os procedimentos de construção do tesouro usando o Quadro 3. O domínio será “Jornada nas Estrelas”; a língua escolhida, o português do Brasil. Para a delimitação do subdomínio, selecionamos os três últimos filmes de cinema de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016, para o estabelecimento de limites da pesquisa terminológica temática, como também para a coleta e corpus do trabalho terminológico.

Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesauro

<p>1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • escolha do domínio e da língua do tesauro; • delimitação do subdomínio; • estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; • consulta a especialista do domínio/subdomínio.
<p>2. Método de compilação (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta do corpus do trabalho terminológico; • estabelecimento da árvore de domínio; • expansão da representação do domínio escolhido.
<p>3. Registro de termos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta e classificação de termos.
<p>4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • verificação, classificação e confirmação dos termos; • elaboração de definições; • uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores de relações entre descritores e não descritores; • organização das relações entre descritores.
<p>5. Forma de apresentação de um tesauro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos de apresentação do tesauro.

Fonte: CERVANTES, 2009, quadro 10, p. 163.

5.1.2 Etapa B: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta do corpus do trabalho terminológico

Foi estabelecido o limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de 300 termos. Esse valor foi estabelecido em função do Quadro 3.

A coleta do corpus do trabalho terminológico é feita pela coleta dos documentos que constam dos três filmes selecionados.

A “Síntese das etapas de construção de um tesauro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO”, consiste na sistematização de etapas que corresponde: 1 – Trabalho preliminar que envolve orientações gerais/uso de equipamento automático de processamento de dados; 2 –

Método de compilação com abordagem de compilação; 3 – Registros de termos; 4 – Verificação de termos que envolvem admissão e exclusão de termos/especificidade; 5 - Formas de apresentação de um tesouro.

Essa Síntese é fruto da tese *A Construção de Tesouros com a Integração de Procedimentos Terminográficos* de Brígida Maria Nogueira Cervantes (2009), p. 201.

Faremos um resumo completo do quadro.

Na Diretriz IBICT (1984) o tesouro passa por um trabalho preliminar, onde há a comunicação de intenção que é quando se decide preparar um tesouro novo, essa intenção deve ser comunicada em periódicos apropriados (por ex., num periódico de documentação, de classificação). Em seguida passa-se pela não duplicação de trabalho que é a verificação da existência de tesouro englobando a mesma área de conhecimento ou parte dele. Todavia, orienta que “cada tesouro deve refletir as necessidades de uma comunidade específica de usuários” (IBICT, 1984, p. 52).

É escolhido o tipo de Método de Compilação onde as opções são: método dedutivo, indutivo, relacional e combinação de métodos. No método dedutivo, os termos são extraídos da literatura durante o estágio preliminar de indexação. No método indutivo novos termos são admitidos no tesouro logo que são encontrados na literatura, sendo cada termo designado como membro de uma ou mais classes estabelecidas em bases *ad hoc* durante o ato de indexação. No método relacional que parte do aspecto formal, categorial e na Combinação de Métodos. Durante a sequência de etapas de construção do tesouro, empregam-se, de modo igual, os métodos dedutivo e indutivo.

É feito o registro de termos, em um registro individual em ficha.

Passa-se pela verificação do termo onde termos candidatos à inclusão no tesouro precisam que sejam consultadas as fontes autorizadas, como: dicionários e enciclopédias especializadas, tesouros e esquema de classificação, índice de periódicos especializados, tratados e manuais atualizados, e especialistas no assunto.

No próximo passo temos a especificidade que é um serviço de informação que compreende mais de uma área de conhecimento, podendo tornar-se necessário desenvolver tesouros específicos para as áreas, ligados a um tesouro geral.

Seguindo temos a admissão e exclusão de termos onde o tesouro deve ser submetido a uma revisão técnica após determinado período de uso e, a partir daí, a intervalos regulares, levando em conta mudanças no uso de termos dentro do campo de cobertura do tesouro.

Temos o uso de equipamento automático de processamento de dados que passa pela seleção de termos, em que teremos a seleção automática de termos candidatos extraídos de títulos e resumos ainda tem a determinação automática da frequência com que os termos são usados na indexação e nas perguntas de busca. Outro fator importante é uso do computador que sofre restrições impostas por limitações do equipamento disponível ou do software. O primeiro problema é o número de caracteres permitido em um termo, o segundo problema é o conjunto de caracteres, inclusive sinais de pontuação, disponíveis na impressora e o terceiro problema é o número de níveis de subordinação permitido em um tesouro sistemático.

Baseado na Diretriz IBICT (1984), temos a forma e conteúdo do tesouro Nesta etapa devem conter os seguintes elementos: página de rosto, sumário, introdução, apresentação sistemática ou planigráfica (quando for possível), e parte alfabética. Todos os tesouros devem conter uma introdução abrangente que informe de maneira clara a sua finalidade, a área do conhecimento que abrange, os significados de todas as abreviaturas, e o número total de termos.

Na Diretriz UNESCO (1993) o trabalho passa pela escolha do método de compilação, tendo os seguintes métodos: Método dedutivo onde os termos são extraídos de documentos durante uma etapa preliminar de indexação, não sendo feito controle do vocabulário nem mesmo para determinar as relações entre os termos a não ser que um número suficiente de termos tenha sido coletado. Nesse caso, todos os termos são revistos por um grupo de especialistas no assunto. Método Indutivo onde um novo termo é admitido no tesouro tão logo apareçam nos documentos. O controle do vocabulário é feito desde a etapa inicial, e cada termo, à

medida que é admitido, é designado como membro de uma ou mais categorias genéricas constituídas sobre uma base ad hoc. E o último método e a Combinação de Métodos que “na prática, é possível empregar-se tanto o método dedutivo como indutivo em uma ou outra etapa da elaboração do tesouro.” Por exemplo, um grupo editorial composto por indexadores e especialistas pode primeiramente estabelecer as categorias dos termos indutivamente e depois examiná-las pelo ponto de vista dedutivo. Ambas as técnicas são essencialmente empíricas.

Na Diretriz da UNESCO o próximo passo é a verificação dos termos. Que engloba termos candidatos à inclusão no tesouro, consulta as fontes autorizadas, como: dicionários e enciclopédias especializadas, tesouros e esquema de classificação, índice de periódicos especializados, tratados e manuais atualizados, e especialistas no assunto, principalmente aqueles que possuem algum conhecimento de indexação ou documentação.

Em seguida temos a especificidade que é um serviço de indexação que trabalha com documentos relacionados com mais de um campo de conhecimento, podendo ser necessário desenvolver vários tesouros especializados relacionados e compatíveis a um tesouro geral [...] que seja produzido pelo mesmo serviço.

Na sequência temos a inclusão e exclusão de termos. Os termos e suas relações devem refletir a maneira pela qual os especialistas da matéria utilizam a linguagem no campo coberto pelo tesouro.

Passamos para o uso de equipamentos de processamento automático dos dados, que consiste na seleção de termos, escolha da forma e requer decisões intelectuais por parte dos indexadores. Seguindo adiante temos o equipamento e o suporte lógico disponível que podem ocasionalmente limitar a reprodução de um tesouro.

Agora temos a forma e conteúdo de um tesouro que contém as seguintes partes que devem ser claramente distinguidas: Página de rosto; Sumário; Introdução; Apresentação sistemática ou gráfica (quando for o caso) e Seção alfabética. Todos os tesouros devem conter uma introdução abrangente que mencione claramente: O propósito do tesouro; Campo(s) temático(s), identificando separadamente as áreas centrais e relacionadas; Os significados de todas as

convenções e abreviaturas; O número total de termos, com subtotais de termos preferidos e não preferidos; Os critérios adotados para selecionar as formas preferidas dos termos de indexação e para estabelecer suas inter-relações; As regras de registro empregadas, seguindo (e citando), quando possível, uma norma nacional ou internacional apropriada; Os significados de todos os sinais de pontuação utilizados de maneira não convencional; Um resumo da política de atualização e o nome e endereço do serviço responsável ao qual devem ser enviados comentários e sugestões, e a data de inclusão do último termo sempre que possível esses pontos devem ser ilustrados com exemplos.

Tem também outras questões editoriais. Como a notificação da intenção em uma publicação profissional apropriada e a não duplicação de esforços em que consiste consultar preliminarmente um ou mais tesouros em campos relacionados. Fazendo uma revisão completa do tesouro depois de um período de uso, e, depois, a intervalos regulares, levando em conta todas as mudanças no uso dos termos dentro do campo coberto pelo tesouro.

Na Diretriz ANSI/NISO (2005) recomenda-se evitar a duplicação de vocabulários, ou seja, antes de iniciar a construção de um vocabulário controlado (tesouro) deve-se averiguar se um vocabulário controlado existente cobre o mesmo domínio ou um domínio de conhecimento coincidente.

É preciso determinar a estrutura e formatos de apresentação. A estrutura do vocabulário controlado/tesouro (estrutura genérica e específica, apresentação hierárquica e/ou gráfica) e o formato de apresentação (impresso, online ou disponível na web) devem ser decididos antes que os termos sejam coletados e considerados como candidatos para inclusão.

Em seguida temos que escolher o método de construção/compilação dentre os quais são a abordagem de comitê, abordagem empírica e assistência da máquina. Na abordagem de comitê, os especialistas no domínio de assunto do vocabulário controlado fazem uma lista de termos-chave na área e indicam as relações entre eles, com assistência de especialistas em criação de vocabulário controlado. Dois métodos principais para criar vocabulários controlados por comitê têm sido utilizados, são o top down e o bottom up. No Top down (Descendente) os

termos mais genéricos são identificados primeiro e então os termos mais específicos são selecionados para atingir o nível desejado de especificidade. No Bottom up (Ascendente) ocorre frequentemente quando listas de termos forem derivadas de um corpus de objetos de conteúdo e são incorporadas em um vocabulário controlado. Na abordagem empírica, é evidenciado o método dedutivo e o método indutivo. Método Dedutivo, termos são extraídos de objetos de conteúdo (por humanos ou computadores), opcionalmente durante um estágio preliminar de indexação, mas nenhuma tentativa é feita para controlar o vocabulário, nem para determinar relações entre termos, até que um número suficiente de termos tenha sido coletado. Método Indutivo, novos termos são selecionados para potencial inclusão no vocabulário controlado/tesauro quando eles forem encontrados em objetos de conteúdo. Na combinação de métodos na prática, é possível empregar mais de uma dessas abordagens em um estágio ou outro durante a construção de um vocabulário controlado. Por exemplo, hierarquias e outras relações entre termos que foram primeiro estabelecidos indutivamente poderiam mais tarde ser examinadas a partir de um ponto de vista dedutivo. Ambas as técnicas são essencialmente empíricas. Na assistência da máquina, assume-se de acordo com essa norma que a construção de vocabulário controlado / tesauro requer decisões intelectuais. A assistência da máquina pode ser empregada, no entanto, para tarefas de identificação de termos tais como as identificações de termos candidatos, registro da frequência de designação (indicação) de termo e registro de termos a partir das consultas do usuário.

Agora temos a verificação do termo que baseia-se na ideia que antes de um termo ser admitido em um vocabulário controlado / tesauro, ele deverá ser validado de acordo com regras propostas.

Vejamos agora os termos candidatos que são termos propostos que não passaram por todos os procedimentos de validação. Esses termos deveriam ser marcados por um símbolo especial ou frase no registro do termo. Assim que um termo candidato é aprovado como termo, o símbolo ou frase deve ser excluído. Em um sistema online no qual o vocabulário controlado está integrado a uma base de dados única, os termos candidatos, geralmente, não são mostrados ao usuário.

Organizaremos os níveis de especificidade. A adição de termos específicos é normalmente restrita à área central do campo de assunto coberto por um vocabulário controlado / tesouro, porque a proliferação de tais termos em áreas periféricas é susceptível de conduzir a um vocabulário controlado que é difícil de gerenciar. Em uma organização que lida com objetos de conteúdo que cobrem mais de um domínio de conhecimento, pode ser necessário desenvolver um número de vocabulários controlados compatível com, um vocabulário controlado geral que tem um nível inferior de especificidade.

Por fim na Diretriz ANSI/NISO (2005), existem os termos não designados que é quando hierarquias são estabelecidas em um vocabulário controlado / tesouro, os termos que ainda não foram usados na indexação são, frequentemente, admitidos no vocabulário controlado com o fundamento de que eles são necessários para completar uma hierarquia (por exemplo, como termos genéricos), e que têm valor potencial como termos de indexação. Terminando aqui a descrição sintética completa do quadro de Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO (2005).

Conforme exemplo no Quadro 10 – Verificação, não impresso no trabalho, onde só os termos aprovados no tesouro final foram transferidos à monografia. Esse quadro e o filtro de confirmação se contem no dicionário especializado Memoria Alpha.

Quadro 10 - Verificação

	Star Trek (2009)	Dic	Além da Escuridão – Star Trek (2013)	Dic	Star Trek: Sem Fronteiras (2016)	Di c
Número	Termos		Termos		Termos	
1	armas	1	Planeta Classe M	1	capitão	1

2	evasiva padrão	1	engine overheating	0	capitão James Tiberius Kirk	1
3	frota estelar	1	Espécie	1	conselho fibonano	1
4	klíngon	1	Nativos	1	delegação teenaxi	1
5	Relatório	1	Nibiru	1	federação dos planetas unidos	1
6	sensores gravitacionais	1	primeira diretriz	0	James	1
7	tela principal	1	reverenciando	0	James Tiberius Kirk	1
8	tempestade elétrica	1	Spock	1	Kirk	1
9	torpedo	1	Tonteio	1	republica fibonana	1
10	uss kelvin	1	zona de destruição	0	Scotty	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quadro 10, os valores 0 foram retirados do tesouro por não conter no dicionário especializado Memoria Alpha. Os valores 1 foram incluídos. Tendo num total de 173 termos, dos 300 termos iniciais, que passaram no dicionário especializado.

5.1.3 Etapa C: Classificação, verificação e confirmação dos termos

A classificação, verificação dos termos vem dá pré-aprovação (se contém ou não) no dicionário especializado, Memoria Alpha. O termo que estiver contido no dicionário especializado estará selecionado. Sendo que dos 300 termos só 173 passaram pelo dicionário especializado.

Esta etapa corresponde usar a “Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO (2005)”, e Quadro 3 nas seções de classificação, verificação e confirmação dos termos destes dois quadros.

Essa “Síntese das etapas de construção de um tesouro segundo as Diretrizes IBICT (1984), Diretrizes UNESCO (1993) e Diretrizes ANSI/NISO (2005)” consiste na sistematização de etapas que corresponde: 1 – Trabalho preliminar que envolve orientações gerais/uso de equipamento automático de processamento de dados; 2 – Método de compilação com abordagem de compilação; 3 – Registros de termos; 4 – Verificação de termos que envolvem admissão e exclusão de termos/especificidade; 5 - Formas de apresentação de um tesouro.

Quadro 3 – Modelo metodológico integrado para construção de tesouro

<p>1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • escolha do domínio e da língua do tesouro; • delimitação do subdomínio; • estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; • consulta a especialista do domínio/subdomínio.
<p>2. Método de compilação (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta do corpus do trabalho terminológico; • estabelecimento da árvore de domínio; • expansão da representação do domínio escolhido.
<p>3. Registro de termos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • coleta e classificação de termos.
<p>4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos/Especificidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • verificação, classificação e confirmação dos termos; • elaboração de definições; • uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores de relações entre descritores e não descritores;

	<ul style="list-style-type: none"> • organização das relações entre descritores.
5. Forma de apresentação de um tesouro	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: CERVANTES, 2009, quadro 10, p. 163.

Esta etapa consistiu em organizar os termos primeiramente em ordem alfabética.

A confirmação dos termos significa copiar e colar o termo pretendente no sítio de internet do dicionário especializado Memória Alpha: enciclopédia de Jornadas nas Estrelas. Cria-se uma tabela verificação onde se confere a correspondência dos termos. Se houver correspondência, adiciona-se valor “1” na tabela de verificação. Se não houver correspondência, adiciona-se valor “0”. Os termos com valores “1” possuem garantia literária, por estarem no dicionário especializado, e estes são os escolhidos para o tesouro, sendo que só 173 passaram pelo filtro dos 300 termos coletados.

A etapa de verificação. Desse modo:

a) Quando o termo é encontrado no dicionário especializado Memória Alpha, colocamos o algarismo “1”.

b) Caso contrário, adicionamos “0”.

Resultando no Quadro 10 – Verificação, para os 10 primeiros termos de cada filme. Como mostra o quadro a seguir:

Quadro 10 - Verificação

	Star Trek (2009)	Dic	Além da Escuridão – Star Trek (2013)	Dic	Star Trek: Sem Fronteiras (2016)	Di c
--	-----------------------------	------------	---	------------	---	-----------------

Número	Termos		Termos		Termos	
1	armas	1	Planeta Classe M	1	capitão	1
2	evasiva padrão	1	engine overheating	0	capitão James Tiberius Kirk	1
3	frota estelar	1	Espécie	1	conselho fibonano	1
4	klíngon	1	Nativos	1	delegação teenaxi	1
5	Relatório	1	Nibiru	1	federação dos planetas unidos	1
6	sensores gravitacionais	1	primeira diretriz	0	James	1
7	tela principal	1	reverenciando	0	James Tiberius Kirk	1
8	tempestade elétrica	1	Spock	1	Kirk	1
9	torpedo	1	Tonteio	1	republica fibonana	1
10	uss kelvin	1	zona de destruição	0	Scotty	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela Verificação não é apresentada completa no trabalho, apenas os dez primeiros termos tendo resultado positivo “1” é apresentado no tesouro dos 300 termos, ficando só 173 termos que possuem garantia literária.

5.1.4 Etapa D: Forma de apresentação do Tesouro

Forma e conteúdo dos tesouros no formato da nossa monografia são compostos por capa, página de rosto, ficha catalográfica, banca, agradecimentos, epígrafe, resumo, resumo em língua estrangeira, lista de quadros, lista de figuras, sumário, introdução, conteúdo dos capítulos (informação e linguagens documentárias, tesouro, garantia literária, Jornadas nas Estrelas, metodologia, resultado da pesquisa, tesouro de filmes de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016, considerações finais), referências e apêndice a (tesouro de Jornadas nas Estrelas).

5.2 Método de compilação

O método manual permite gerenciar, publicar, compartilhar e reutilizar taxonomias, tesouros e listas de valores.

Gerenciar é uma coisa que permite ao autor controlar, não ficando a mercê de automatismos de aplicativos. Publicar é uma característica da planilha do Excel, pois basta copiar para o Word e está pronto para publicar depois de uma rápida revisão. Compartilhar é fácil depois que a tabela já está no formato do Word ou no formato PDF. Reutilizar é uma ação que basta um clique para reabrir o arquivo onde este deve ser preservado para uso futuro. O modo manual no Excel permite gerar listas de valores, listas de taxonomias, tesouros simples, etc.

5.3 Públicos para os quais se destina o tesouro

O público-alvo serão os bibliotecários que trabalham com materiais da área do cinema e audiovisual, contribuindo, dessa forma, para a melhoria do processo de indexação, gestão da informação, controle de tecnologia e melhora de novos assuntos a serem tratados como um novo campo da ciência ficcional e conseqüentemente na recuperação da informação. Outros tipos de usuários, tais

como professores e estudantes de Cinema e Audiovisual e demais pessoas que se interessam pela área, poderão também fazer uso do tesouro, uma vez que o mesmo apresenta um mapa do conhecimento na área. Por fim, público-alvo serão estudantes e professores de Biblioteconomia e de Cinema, além de especialistas interessados e fãs.

6 RESULTADO DA PESQUISA

Os resultados da pesquisa são as tabelas para a construção do tesauro. Sendo a tabela de Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem de aparição, Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem alfabética e Tesauro sendo construído com os primeiros termos do filme *Star Trek* (2009).

6.1 Coleta do corpus do trabalho terminológico

Para exemplificar a coleta dos termos do tesauro fizemos está tabela com os 10 primeiros termos em ordem de aparição de cada um dos três filmes.

Temos a tabela a seguir onde foi feita a coleta do corpus do trabalho terminológico com os 10 primeiros termos dos três filmes em ordem de aparição.

Quadro 11 – Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem de aparição

FILME →	Star Trek (2009)	Além da Escuridão – Star Trek (2013)	Star Trek: Sem Fronteiras (2016)
CONTAGEM ↓			
1	uss kelvin	Planeta Classe M	capitão
2	frota estelar	engine overheating	capitão James Tiberius Kirk
3	sensores gravitacionais	Espécie	James Tiberius Kirk
4	tempestade elétrica	Nativos	James
5	relatório	Nibiru	Kirk
6	tela principal	primeira diretriz	federação dos planetas unidos
7	klíngon	reverenciando	republica fibonana
8	armas	Spock	delegação utinaxis
9	torpedo	Tonteou	conselho fibonano

10	evasiva padrão	zona de destruição	Scotty
----	----------------	--------------------	--------

Fonte: Autoria própria.

A própria tabela é parte do contexto específico do tesouro, sendo os dez primeiros termos da coleta.

6.2 Etapa Classificação

Para o alinhamento dos termos do tesouro como por exemplo termos iguais e necessário organizar por ordem alfabética, seguindo um exemplo semelhante da tabela anterior, colocamos os termos em ordem alfabética, sendo que nesse exemplo não existe ocorrência de termos repetidos em filmes diferentes, mas termos repetidos ocorrem mais adiante nessa tabela.

Temos a seguir a tabela classificação, onde os 10 primeiros termos dos três filmes foram colocados em ordem alfabética.

Quadro 12 - Exemplo de coleta dos 10 primeiros termos dos filmes em ordem alfabética

	Star Trek (2009)	Além da Escuridão – Star Trek (2013)	Star Trek: Sem Fronteiras (2016)
Número	Termos	Termos	Termos
1	armas	Planeta Classe M	capitão
2	evasiva padrão	engine overheating	capitão James Tiberius Kirk
3	frota estelar	espécie	conselho fibonano
4	klíngon	nativos	delegação utinaxis

5	Relatório	Nibiru	federação dos planetas unidos
6	sensores gravitacionais	primeira diretriz	James
7	tela principal	reverenciando	James Tiberius Kirk
8	tempestade elétrica	Spock	Kirk
9	Torpedo	tonteio	republica fibonana
10	uss kelvin	zona de destruição	Scotty

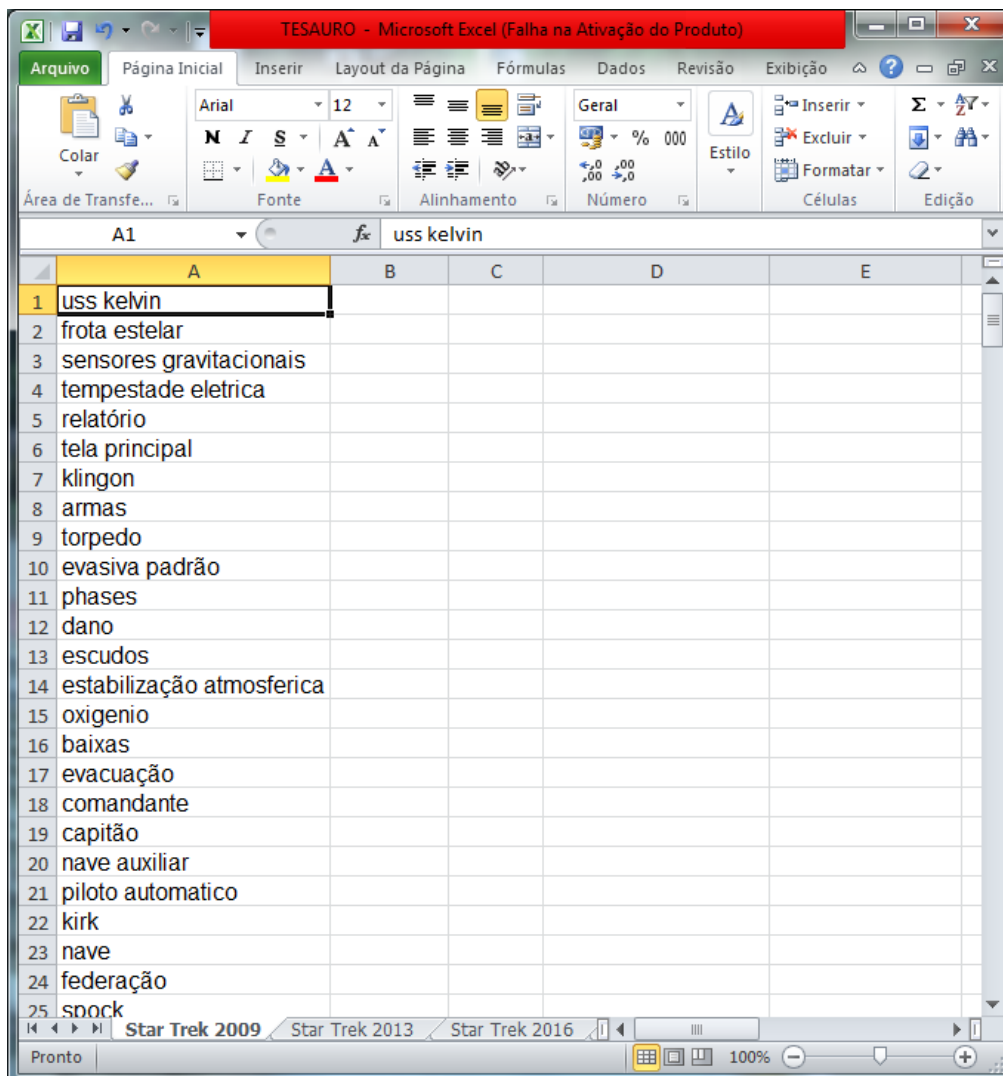
Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro acima mostra os termos em ordem alfabética que precisam estar para checar as duplicidades na própria lista e entre as listas dos filmes.

6.3 Tesouro sendo construído com os primeiros termos do filme *Star Trek* (2009)

O princípio do tesouro foi essa coleta, do primeiro filmes *Star Trek* (2009). Foi um momento, único, onde o tesouro começa a tomar forma, tendo seus primeiros termos coletados.

Figura 5 – Tesouro sendo construído com os primeiros termos do filme *Star Trek* (2009)



Fonte: Autoria própria.

A figura mostra os primeiros termos da coleta do filme *Star Trek* (2009), abaixo nas outras planilhas tem os outros filmes, Além da Escuridão – *Star Trek* (2013) e *Star Trek: Sem Fronteiras* (2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender qual a contribuição do Tesouro de Jornada nas Estrelas, a comunidade do cinema brasileiro e cearense vê esta monografia com um olhar atento a conhecimentos de termos específicos sobre ficção científica.

Esta monografia foi desenvolvida primeiramente como sendo Tesouro de Obras Ficcionalis. Mas, por abranger muito conteúdo, como diz Barbosa; *et al.*, (2005):

Desde tempos antigos, obras ficcionais têm despertados interesse de ouvintes, leitores, espectadores e telespectadores. E estas histórias se manifestam por meios de expressão como coletâneas, contos, crônicas, curtas-metragens, desenhos animados, esquetes, filmes, filmes de computação gráfica, filmes mudos, filmes P&B, filmes seriados, folhetins, histórias em quadrinhos, livretos, longas-metragens, minisséries de televisão, musicais, novelas, novelas de rádio, novelas de televisão, óperas, poesias, programas de rádio, programas de televisão, romances, roteiros, roteiros de filmes, roteiros de rádio, roteiros de televisão, seriados de televisão, textos, história em clipes musicais, jogos eletrônicos, atrações temáticas, teatro, etc... [...] (BARBOSA; *et al.*, 2005).

Nas aulas sobre como construir um tesouro ministradas pelo Professor Heliomar Cavati Sobrinho estudamos a tese *A Construção de Tesouros com a Integração de Procedimentos Terminográficos* de Brígida Maria Nogueira Cervantes (2009), onde se vê nos Quadros 3 e 4, já citados anteriormente, um norte para a criação de um tesouro.

Usando a enciclopédia especializada Memória Alpha (Memory Alpha), sendo que a maioria foi o termo em inglês, traduzido automático pelo browser. Foi retirada uma breve descrição de cada termo de cada artigo encontrado sendo colocada na nota de aplicação (NA) de cada termo.

Temos que notar que este tesouro não é sobre o universo ficcional Jornadas nas Estrelas, mas um recorte de três filmes da franquia. Existem palavras comuns à franquia, mas não são ditas nos três filmes de 2009 a 2016.

Concluimos este trabalho após seguirmos atentamente o Quadro 3 da tese de Cervantes (2009) para o desenvolvimento prático do tesauro, utilizando o sistema manual, no qual inserimos os termos, estabelecendo, assim, as suas relações.

O sistema manual é um método utilizado para a criação de uma linguagem documentária. O Excel e Word, onde foi feito o tesauro possui um layout simples e de fácil entendimento.

O tesauro pode ser usado em um sistema informatizado, inserindo termo por termo. Existe uma dificuldade de instalar o software de manipulação de tesouros, por exemplo o TemmaTres.

No levantamento da pesquisa em sites, não havia nenhum tesauro sobre Jornada nas Estrelas válido, ou trabalho a respeito, porém havia tesouros genéricos que falavam sobre sinônimos de Star Trek. Com base no site Memória Alpha (Memory Alpha), deu-se a garantia literária, onde se fez a verificação dos termos que foram adicionados ao tesauro.

Um dos objetivos do tesauro é dar auxílio ao usuário (pesquisador, indexador ou outro) na procura de um termo e sua breve descrição, usando poucos termos referentes a seu conteúdo.

O tesauro apresentado aqui pode auxiliar em projetos futuros, trabalhos de tesouros de Jornadas nas Estrelas por meio da ampliação do número de funções e termos e termos não preferidos. Foram coletados de 300 termos, mas nem todos relevantes. Retirado palavras que não passaram pela garantia literária, frases longas, palavras não relevantes. O projeto elaborado e apresentado neste trabalho possui 173 relações entre os termos no tesauro final.

Para aqueles que lerem esta monografia até o fim, aqui minhas congratulações. Como diz a saudação Vulcana: “Vida longa e próspera”. (STAR, 2009; ALÉM, 2013; STAR, 2016).

REFERÊNCIAS

ALAUZO, Jorge Luiz Cativo. Definição: Folksonomia. [s.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://biblioteconomiadigital.com.br/2011/01/definicao-folksonomia.html>. Acessado em: 29 de jul. de 2020.

ALÉM da Escuridão – Star Trek. Direção J. J. Abrams. Produção J. J. Abrams, Bryan Burk, Damon Lindelof, Roberto Orci, Alex Kurtzman. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2013. Arquivo digital da internet 905 MB (132 minutos).

ANSI/NISO Z39.19-2005: Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO, 2005. 172 p. Disponível em: http://www.niso.org/kst/reports/standards/kfile_download?id%3Astring%3Aiso-8859-1=Z39-19-2005.pdf&pt=RkGKiXzW643YeUaYUqZ1BFwDhIG4-24RJbcZBWg8uE4vWdpZsJDs4RjLz0t90_d5_ymGsj_IKVaGZww13HuDIYn5U74YdfA-3TffjxYQ25QrtR8PONuJLqxvo-l0NIr5. Acesso em: 30 jan. 2011.

BARRETO, Aldo de A. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. Ci. Inf. vol.28 n.2 Brasília Mai/Ago. 1999.

BATISTA, Gilda Helena Rocha. Rede de Conceitos. Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2004.

BARBOSA, Sidney; *et al.* Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais. Brasília : Brinquet de Lemos. 2005.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND Birger. O conceito de informação. Perspect. cienc. inf. vol.12, no.1, Belo Horizonte. Jan./Apr. 2007.

CAVATI SOBRINHO, Heliomar. A representação documentária do domínio da Economia: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia. Marília: Universidade Estadual Paulista. 2014.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos. 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CINTRA, Ana Maria; *et al.* Para entender as linguagens documentárias. São Paulo : Polis : APB, 1994.

COSTA, G. A. Tesouro de instrumentos musicais. Brasília: 2015. 171 f. Monografia (Graduando em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciências da Informação de Universidade de Brasília.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CURRÁS, Emília. Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática. Tradução Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010. 182 p.

CURRÁS, Emília. Tesouros, linguagens terminológicas. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 1995. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/454>. Acessado em: 30 de jul. de 2020.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói; Rio de Janeiro: Intertexto; Ed. Interciência, 2002.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Artigos de Demanda Contínua - Educ. rev. (24) - Dez 2004.

FERNANDES, Joana D'Arc Páscoa Bezerra; SOUZA, Osvaldo de. A contribuição do processamento técnico biblioteconômico para a acessibilidade informacional. Revista Ciencias de la Documentación, v. 3, n. 4, p. 7-29, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30215>. Acessado em 5 de ago. de 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. RJ: Editora Nova Fronteira S.A. 1986.

FREITAS, Eduardo Pacheco. Star Trek: utopia e crítica social. Rio de Janeiro: Autografia. 320 páginas. 2019.

FURQUIM, Fernanda. 45 Anos de Jornada nas Estrelas. [S.l.], Revista Veja, 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/45-anos-de-jornada-nas-estrelas/>. Acessado em: 17 de ago. de 2020.

ISO/TC 37/SC 1. ISO 1087-1:2000. Terminology work — Vocabulary — Part 1: Theory and application. [S.l.: s.n.], 2000.

LARA, Marilda L. G. Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação. R. bras. Bibliotecon. E Doc., São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 72-80, jan./jun. 1993.

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MCGARRY, Kevin D. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

MEDEIROS Jackson da Silva. Uma abordagem conceitual sobre garantias de representação no gerenciamento da organização de estoques de informação como proposição ético-informacional. Porto Alegre – UFRGS. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 190-210, set/dez. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/132582>. Acessado em: 7 de ago. de 2020.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Linguagens documentárias e vocabulários e semânticos para web: elementos conceituais. Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=B9TBDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA8&dq=tipos+de+linguagens+documentarias&ots=n3oKbFNov7&sig=38TkJgC4yEmZKsxRDwFUIkbAfrU#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 29 de jul. de 2020.

OKUDA; Michael, OKUDA; Denise. *Star Trek Encyclopedia*. [S.l.]: Pocket Books. 752 páginas. 1999.

PATAH Rodrigo; ABEL Carol. O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/>>. Acessado em: 18 de junho de 2021.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. 3. ed. São Paulo : Perspectiva. 2008.

PEÇA teatral *Paixão de Cristo* de Nova Jerusalém. [S.l.: s.n.]. 2020. Disponível em: <https://jornalcorreiodopovo.com/grande-expectativa-para-o-teatro-da-paixao-de-cristo-em-nova-venecia/>. Acesso em 1 de jul. de 2020.

RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaëtan Morin ,1984.

Sousa, Valéria Kamila Bezerra de. *Garantia literária: uma ferramenta de validação de termos em sistemas de organização e representação da informação e do conhecimento*. Natal-RN, UFRN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3818#:~:text=SOUZA%2C%20Val%C3%A9ria%20Kamila%20Bezerra%20de.,da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20conhecimento>. Acessado em: 7 de ago. de 2020.

STAR Trek (2009). Direção: J. J. Abrams. Produzido por J. J. Abrams e Bryan Burk. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2009. Arquivo digital da internet 1,17 GB (126 minutos).

STAR Trek – Sem Fronteiras. Direção Justin Lin. Produção J. J. Abrams, Roberto Orci, Lindsey Weber, Justin Lin. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2016. Arquivo digital da internet 1,47 GB (122 minutos).

TUMELERO Naína. Pesquisa aplicada: material completo, com exemplos e características. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: < <https://blog.metzger.com/pesquisa-aplicada/>>. Acessado em: 18 de junho de 2021.

APÊNDICE A – TESAURO DE JORNADAS NAS ESTRELAS

Tesouro de filmes de Jornadas nas Estrelas de 2009 a 2016:

abronath (item)

TR: altamid

TR: arma

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: O Abronath era uma antiga arma biológica de destruição em massa criada pelos "Antigos" de Altamid. Muito antes do século XXII, os habitantes indígenas de Altamid projetaram o Abronath como uma arma de guerra.

academia

TR: aliste-se

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: As naves de treinamento de voo da Academia eram tipos de espaçonaves pilotadas por cadetes da Academia da Frota Estelar.

alerta vermelho

TR: nave

TR: Base Estelar da Federação

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O alerta vermelho, também conhecido como código vermelho. É o sinal de alerta mais alto em navios da frota estelar e bases estelares. Um estágio acima de um alerta amarelo, esse status tinha sistemas de armas e escudos trazidos à força total, essencialmente preparando a nave para o combate.

aliste-se

TR: academia

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Na Frota Estelar, um tripulante alistado era aquele que não havia concluído o curso de quatro anos da Academia da Frota Estelar.

almirante

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: O almirante era um posto militar, o equivalente ao qual foi usado por organizações de serviço de muitas civilizações. Como um grau tradicional, almirante era o oficial de bandeira mais graduado de uma organização naval, superior a um capitão.

almirante Marcus

TR: almirante

TR: almirante Marcus

TR: Marcus

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Trecho do filme Além da Escuridão – Star Trek (2013): Ele vai para sua estação de trabalho com um copo d'água. Depois de enviar uma mensagem para o almirante Marcus, ele joga o anel na água, que borbulha rapidamente, causando uma grande explosão no Arquivo Kelvin.

Altamid

TG: Planeta

TR: Planeta Classe M

TR: Nebulosa

TG: star trek – sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Altamid era um planeta de classe M no sistema Altamid, na nebulosa Necro Cloud. Já foi habitado por uma civilização avançada que viajava pelo espaço, mais tarde chamada de Antigos.

altitude

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Órbita alta, também conhecida como órbita máxima, era a órbita de alta altitude de um objeto acima de um corpo planetário, inteiramente acima de uma órbita geossíncrona, ou o período orbital excedendo a duração de um dia. Para a Terra, a altitude da órbita alta era qualquer coisa maior que 35.786 quilômetros.

armada klingon

TR: klingon

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Trecho do site Memória Alpha, artigo: [Kira Nerys (mirror)]: A intendente Kira Nerys era uma oficial bajorana das forças armadas da Aliança Klingon-Cardassiana no universo do espelho.

armas

TR: baixas

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: O site Memória Alpha não oferece um item isolado, mas itens compostos gerando uma Desambiguação: Armário de armas, Scanner de armas, Conjunto de armas, Compartimento de armas, Departamento de armas, Nó de armas, Especialista em armas, Desativador de armas, Armas silenciosas, Armas e táticas especiais, Conjunto de armas optrônicas, Armas de lâmina klingon, ...

baixas

TR: armas

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: O pessoal da Frota Estelar da Federação no século XXIV muitas vezes teve que colocar sua vida em perigo durante o curso de seus deveres, e muitos fizeram o sacrifício final.

base estelar da federação

USE: Yorktown

TR: frota estelar

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Yorktown, também conhecida como Starbase Yorktown, Yorktown Base e Yorktown Station, era uma enorme estação espacial da Federação localizada na fronteira, perto da nebulosa Necro Cloud, na realidade alternativa.

cadeira de comando

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: A cadeira de comando, também conhecida como cadeira do capitão ou simplesmente cadeira, era a posição mais importante a bordo de uma ponte de nave estelar. Esse assento, como seu nome alternativo indica, foi ocupado pelo capitão do navio, ou o oficial que comandou o navio na ausência do capitão.

cadete

TR: academia

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Cadete era um posto de treinamento militar para estudantes em treinamento para se tornarem oficiais. A patente era um tanto semelhante a aspirante.

campo magnético

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Um campo magnético é um campo no qual suas partículas são carregadas com eletricidade, fazendo com que apontem para uma direção.

capitão (patente)

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Capitão era um oficial comissionado classificação, o equivalente ao que foi usado pelas organizações de serviços de muitas civilizações. O título de capitão era frequentemente usado por comandantes de navios e, como patente naval, em muitas marinhas terrestres e na Frota Estelar, estava acima de comandante.

capitão James Tiberius Kirk

TR: academia

TR: capitão (patente)

TR: capitão Kirk

TR: enterprise

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: Kirk

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

capitão Kirk

TR: academia

TR: capitão (patente)

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: Kirk

TR: humano

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

capitão Nero

TR: romulano

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Nero era um mineiro romulano originário do século XXIV e capitão do navio de mineração Narada. Após a destruição de Rômulo em 2387, Nero buscou vingança contra aqueles que considerava responsáveis, resultando em seu transporte de volta no tempo para 2233.

capitão Pike

TR: Chris (gíria diminutiva)

TR: Christopher Pike

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Christopher Pike, também conhecido como "Chris" ou "Pike", foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Durante a década de 2250, Pike serviu como instrutor na Academia da Frota Estelar. Em 2255, ele convenceu James T. Kirk a se juntar à Frota Estelar.

Chekov

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek – sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Pavel Andreievich Chekov foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Como cadete, esse garoto prodígio foi designado como navegador da USS Enterprise em 2258, aos 17 anos, quando se envolveu na derrota e morte de Nero, um romulano empenhado na obliteração de toda a Federação dos Planetas Unidos.

Chris (gíria diminutiva)

TR: academia

TR: capitão Pike

TR: Christopher Pike

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Christopher Pike, também conhecido como "Chris" ou "Pike", foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Durante a década de 2250, Pike serviu como instrutor na Academia da Frota Estelar. Em 2255, ele convenceu James T. Kirk a se juntar à Frota Estelar.

Christopher

TR: academia

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Christopher Pike, também conhecido como "Chris" ou "Pike", foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Durante a década de 2250, Pike serviu como instrutor na Academia da Frota Estelar. Em 2255, ele convenceu James T. Kirk a se juntar à Frota Estelar.

Christopher Pike

TR: academia

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Christopher Pike, também conhecido como "Chris" ou "Pike", foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Durante a década de 2250, Pike serviu como instrutor na Academia da Frota Estelar. Em 2255, ele convenceu James T. Kirk a se juntar à Frota Estelar.

cidadão

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Cidadão era o status de pertencer ou viver em uma determinada cidade, país, planeta ou grupo de planetas. Isso lhes proporcionou certos benefícios. Um indivíduo que tinha cidadania era conhecido como cidadão.

código de conduta ética

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: As Ordens e Regulamentos Gerais da Frota Estelar eram uma série de diretrizes usadas para instruir os membros da Frota Estelar sobre a etiqueta e política adequadas em uma situação que exigia consulta para uma resolução.

comandante

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Comandante era um posto de oficial comissionado usado pelas organizações de serviço de muitas civilizações. Como um grau naval tradicional em uso humano, o comandante era o segundo oficial de linha mais graduado, ficando entre um tenente-comandante e um capitão. No uso romulano, fica entre o subcomandante e o almirante.

comandante Kirk

TR: enterprise

TR: humano

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutivo)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar. Foi rebaixado a comandante em Além da Escuridão – Star Trek (2013).

comandante Spock

TR: frota estelar

TR: enterprise

TR: James Tiberius Kirk

TR: kobayashi maru

TR: vulcano

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Spock — cujo nome completo era geralmente considerado impronunciável para os humanos — era um híbrido humano / vulcano que serviu na Frota Estelar no século XXIII. Como instrutor da Academia da Frota Estelar, ele programou o cenário Kobayashi Maru. Desde 2258, ele era primeiro oficial sob Christopher Pike e seu sucessor, James T. Kirk, a bordo do USS Enterprise.

comando da frota estelar

TR: frota estelar

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: As Ordens e Regulamentos Gerais da Frota Estelar eram uma série de diretrizes usadas para instruir os membros da Frota Estelar sobre a etiqueta e política adequadas em uma situação que exigia consulta para uma resolução.

compreender o comportamento humano

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Trecho de Star Trek (2009), Sarek (pai do Spock) fala: "Como embaixador na Terra, é meu dever observar e compreender o comportamento humano" — Sarek para Spock, 2240s.

conduítes de plasma

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: Trecho do site Memória Alpha – Flashback (episódio): Tuvok sugere que pode ter sido causado por um surto térmico devido à engenharia fazendo ajustes nos conduítes de plasma.

conhecimento

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Nesta categoria, se enquadram termos que se assemelham a conhecimentos.

conhecimento genérico

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Nesta categoria se enquadram termos, sem uma classe definida, sendo esta uma categoria geral.

convívio prolongado

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do filme Star Trek: Sem Fronteiras (2016): [...] coabitação prolongada definitivamente teve efeitos na dinâmica interpessoal. [...]

costume Vulcano

TR: comandante Spock

TR: Spock

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do site Memória Alpha do artigo Vulcano: [...] Eles eram amplamente conhecidos por sua adesão estrita à lógica e à razão, bem como por seu estoicismo notável. [...]

dano

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: O dano foi o dano físico causado a uma pessoa ou coisa. O dano causado a um indivíduo era conhecido como lesão.

data estelar

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: tempo

NA: Uma data estelar era um tipo de data usada pela Federação dos Planetas Unidos e outros governos. Geralmente era expresso como um número de dígitos seguidos de casas decimais, por exemplo, 5928,5.

decks

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: O convés de uma nave estelar da Federação da classe Galaxy. Composto por 43 decks conhecidos e alguns desconhecidos.

defesa aérea

TR: frota estelar

TR: John Harrison

TR: Christopher Pike

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Equipe de Defesa Aérea era um grupo especializado de pessoal da Frota Estelar na Terra, na realidade alternativa, que lidava com ataques aerotransportados. Em 2259, quando John Harrison começou a atacar o pessoal sênior reunido na Sala de Conferências Daystrom no Comando da Frota Estelar, o almirante Christopher Pike solicitou a ajuda de tal equipe.

delegação Teenaxi

TR: abronata (item)

TR: conselho fibonano

TR: república fibonana

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Em 2263 da realidade alternativa, eles rejeitaram uma oferta de paz do Alto Conselho de Fibonan, consistindo em um pedaço de uma arma antiga chamada abronata, um fato registrado no arquivo da Federação logo depois.

departamento de engenharia

TR: Montgomery "Scotty" Scott

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: O departamento de engenharia ou divisão de engenharia era um departamento importante a bordo das naves estelares da Frota Estelar. Em 2268, Montgomery Scott mostrou a Elaan, o Dohlman de Elas, seu departamento de engenharia.

desabitada

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Esta é uma lista de planetas desabitados. Quadrante Alfa e Beta:: Federação Unida de Planetas: Alondra, Bersallis III, Bezride. União Cardassiana: Celtris III, Goralis III, Orias III. Império Romulano Estelar: Éden. Não alinhado: Alfa 177, Alpha Onias III, Argus X. Quadrante Gama:: O domínio: Callinon VII. Não alinhado: Bopak III, Gaia, LS VI. Quadrante Delta:: Não Alinhado: Planeta 1865-Alpha, Mundo natal Cravic, Ha'Dara.

desconhecido

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O desconhecido nas possibilidades de existência: fazendo "todas as coisas boas" é um documentário de bastidores de 26 minutos que analisa a produção de Star Trek: o final da série de duas horas da próxima geração.

desvantagem

TR: comandante Spock

TR: Spock

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Trecho do site Memória Alpha, artigo Spock: [...] A Academia nunca o veria como um igual, percebendo isso de uma vez por todas ao saber que seu histórico era o mais impressionante, dada a "desvantagem" de ser meio-humano. [...]

diário de bordo

TR: frota estelar

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Um livro de registro era um registro em forma de livro das viagens de um navio, mantido por um membro de sua tripulação. Em 2267, James T. Kirk perguntou a Montgomery Scott se havia algum registro ou livro de registro na baía SS Botany. Scott respondeu negativamente, acrescentando que os ocupantes da nave provavelmente estavam em animação suspensa quando ela foi lançada.

dispositivo

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: objeto

NA: Um dispositivo era um objeto inventado para um propósito específico. Embora não seja uma máquina, um dispositivo pode ser um componente da máquina executando uma tarefa.

dispositivo portátil na transdobra

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: objeto

NA: Um transportador local a local era um dispositivo portátil que usava a tecnologia do transportador para permitir ao usuário transmitir de um local para outro sem o uso de uma plataforma transportadora.

dobra

TR: federação

TR: frota estelar

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Um transportador de espaço dobrado era um dispositivo que movia objetos por meio de uma mudança dimensional. Na Federação, os princípios do transporte espacial dobrado, também chamado de transporte adaptativo, foram descritos pela primeira vez no Teorema de Elway, mas foram abandonados em meados do século XXIII por causa de seus efeitos perigosos no tecido humanoide.

doutor

TR: doutor "Magro" Mccoy

TR: doutor Leonard Mccoy

TR: enterprise

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Doutor era um acadêmico título atribuído a um indivíduo com um doutorado grau por uma universidade em determinado campo de estudo. Esse título pode se referir

a um Doutor em Medicina (MD) para atividades médicas ou a um Doutor em Filosofia (PhD) para atividades científicas.

doutor "Magro" Mccoy

TR: doutor

TR: doutor Leonard Mccoy

TR: enterprise

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: Leonard H. "Bones" McCoy, MD, foi um oficial médico da Frota Estelar que serviu no século XXIII. Ele se tornou o oficial médico chefe da USS Enterprise durante a destruição de Vulcan, servindo sob o comando do capitão Spock e depois seu colega de classe na Academia da Frota Estelar, o capitão James T. Kirk.

doutor Leonard Mccoy

TR: doutor

TR: doutor "Magro" Leonard Mccoy

TR: humano

TR: enterprise

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Leonard H. "Bones" McCoy, MD, foi um oficial médico da Frota Estelar que serviu no século XXIII. Ele se tornou o oficial médico chefe da USS Enterprise durante a destruição de Vulcan, servindo sob o comando do capitão Spock e depois seu colega de classe na Academia da Frota Estelar, o capitão James T. Kirk.

efeito sobre relacionamentos interpessoais

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: A dinâmica interpessoal foi um campo de estudo que explorou as relações entre os indivíduos. Data havia estudado a dinâmica interpessoal antes de seu relacionamento com Jenna D'Sora, em 2367. Quando "ela pediu que ele fosse embora, ele ficou surpreso por ela não querer mais brigar com ele, explicando que" conflito seguido de liberação emocional muitas vezes fortalece a conexão entre duas pessoas.

embaixador na terra

TR: comandante Spock

TR: espaço da federação

TR: federação

TR: federação dos planetas unidos

TR: Spock

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Sarek era um ancião vulcano que serviu como embaixador na Terra durante as décadas de 2240 e 2250. Ele era casado com uma mulher humana, Amanda Grayson, e era o pai de Spock e Sybok.

embaixador Spock

TR: comandante Spock

TR: Spock

TR: vulcano

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: O Embaixador Spock foi capaz de deter a supernova, por meio do uso de matéria vermelha para criar uma singularidade artificial, ou buraco negro, que absorveu a estrela em explosão, mas era tarde demais para salvar o planeta Romulus da destruição.

engenharia

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Engenharia, engenharia principal ou sala de máquinas (o poço do reator em Klingonense) era o local a partir do qual os principais sistemas de energia da nave eram controlados. Engenharia era a principal atribuição dos engenheiros e engenheiros-chefe.

enterprise

TR: frota estelar

TR: nave

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: Enterprise ou Enterprize podem se referir a: série Star Trek: Enterprise (originalmente chamada apenas Enterprise); uma das várias embarcações denominadas Enterprise (consulte a história da Enterprise para mais informações).

erupção solar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Uma explosão solar (também conhecida como explosão estelar, clarão solar ou erupção de plasma solar) é uma erupção na atmosfera de uma estrela que acelera o plasma para o espaço em grandes velocidades.

escudos

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Um escudo era um instrumento de defesa carregado nas mãos e usado para proteger um indivíduo ao interceptar ataques de armas portáteis, como espadas. Um gerador de escudo, gerador de defletor, gerador de escudo de defletor ou emissor de escudo era o componente físico de naves estelares, estações espaciais e outras instalações, utilizado para a geração de telas de energia de proteção com as quais se defender.

espaço

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O espaço, também conhecido como espaço sideral ou espaço galáctico é o plano de existência que contém o universo conhecido, que existe essencialmente como um vácuo tridimensional, tornando-o um componente integral do continuum do espaço-tempo.

espaço da federação

TR: federação

TR: federação dos planetas unidos

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Espaço da Federação ou território da Federação era a região do espaço ocupado ou território reivindicado pela Federação dos Planetas Unidos. O espaço da Federação estava localizado a aproximadamente trinta mil anos-luz do centro da galáxia, localizado dentro do Braço de Órion, na fronteira dos Quadrantes Alfa e Beta.

espécie

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Uma espécie ou raça era qualquer classe de forma de vida que tivesse atributos comuns e fosse designada por um nome comum.

estabilização atmosférica

TR: enterprise

TR: nave

TR: uss kelvin

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: A estabilização atmosférica foi um sistema importante a bordo de naves estelares no século XXIII. Na realidade alternativa, quando o Narada atacou o USS Kelvin momentos depois de emergir de um buraco negro, ele conseguiu desativar a estabilização atmosférica da nave com o segundo golpe, causando um vácuo que sugou vários oficiais do Kelvin para o espaço.

estaleiro Riverside

TG: Terra

TG: star trek (2009)

CAT: local

NA: O Estaleiro Riverside foi o terrestre Starfleet estaleiro 2-1a localizado em Riverside, Iowa, Terra. A zona de construção Riverside estava sob a Divisão SFC, Federação Unida de Planetas, Setor 47. Foi considerada uma zona de segurança máxima; intrusos podem ser recebidos com força letal.

evacuação

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Um alerta de evacuação, ou alarme de evacuação, foi usado para sinalizar uma evacuação obrigatória de um determinado convés, nave, planeta ou base estelar.

evasiva padrão

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Manobras evasivas, de evitamento ou padrão evasivo — ocasionalmente também conhecido como um curso evasivo, padrão defensivo, evasão manobras ou evasões táticas — eram uma sequência de movimentos defensivos empregues por chefes de naves para evadir armas inimigas.

favoritismo geográfico

TR: Base Estelar da Federação

TR: Yorktown

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: Citação do filme Star Trek: Sem Fronteiras (2016): Yorktown foi construída no lugar de um assentamento à beira do planeta, de modo a não mostrar favoritismo geográfico a nenhum dos mundos recentemente admitidos.

federação

TR: espaço da federação

TR: federação dos planetas unidos

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Federação e uma força com fins pacíficos e humanitários.

federação dos planetas unidos

TR: espaço da federação

TR: federação

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Federação e uma força com fins pacíficos e humanitários.

filha (de Sulu)

TR: humano

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Demora Sulu era um membro da Frota Estelar servindo a bordo da classe Excelsior USS Enterprise-B sob o comando do Capitão John Harriman em 2293. A filha de Hikaru Sulu.

frequência dos escudos

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Os dados escaneados da frequência de escudo mudam e os padrões raramente geram qualquer coisa fora do comum, mas quando o fazem podem ser de grande interesse no combate.

frota estelar

TR: enterprise

TR: nave

TR: uss kelvin

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Inimigo: Frota Estelar é o sexto episódio da série Star Trek: Phase II. Estreou em 22 de abril de 2011.

George Kirk

TR: humano

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Kirk

TR: uss kelvin

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: George Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humana no início do século XXIII. Ele foi conhecido por salvar a vida de oitocentas pessoas enquanto serviu por um breve período, por apenas doze minutos, como oficial comandante do USS Kelvin durante um ataque do Narada. Kirk também era filho de Tiberius Kirk, marido de Winona Kirk e pai de James T. Kirk.

gravidade artificial

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Gravidade artificial é qualquer tipo de força gravitacional significativa, capaz de simular os efeitos da gravidade natural. Se trata de uma tecnologia imprescindível para a permanência humana no espaço, através de estações espaciais ou habitações espaciais.

Harrison

TR: humano

TR: John Harrison

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA:[...] o capitão James T. Kirk leva uma caçada em um mundo em guerra, à procura de John Harrison, que era um dos melhores oficiais da Frota Estelar que [...]

herpes andoriana

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA:[...] McCoy, disse que notou que o herpes andoriano de Kirk havia retornado e aconselhou Kirk a "dar uma passada no med bay ".

humano

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: humanos (Homo sapiens), também conhecidos como terráqueos, eram uma espécie humanoide com capacidade de dobra do quadrante alfa. A espécie teve origem no planeta Terra, no sistema Sol.

impacto

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Um alerta de impacto era um alerta para notificar os tripulantes de uma nave estelar quando sua nave estava prestes a colidir com outro objeto espacial, como outra nave.

instrutores

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Instrutores Celes. De acordo com Tal Celes, seus instrutores deram a ela o benefício da dúvida, deixando suas incapacidades diminuir porque eles estavam ansiosos para ter bajoranos na Frota Estelar. (VOY: "Bom Pastor")

integridade

TR: enterprise

TR: nave

TR: uss kelvin

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Integridade estrutural era um termo de engenharia usado para descrever a capacidade natural ou artificial de algo de resistir a forças físicas externas, como o casco de uma nave estelar.

Iwoa

TG: star trek (2009)

CAT: local

NA: Iowa era uma região localizada no interior do continente norte-americano da Terra e era um dos 52 estados dos Estados Unidos da América.

James

TR: capitão (patente)

TR: capitão Kirk

TR: frota estelar

TR: enterprise

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutivo)

TR: Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

James Tiberius Kirk

TR: capitão (patente)

TR: capitão Kirk

TR: frota estelar

TR: enterprise

TR: humano

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutivo)

TR: Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

Jaylah

TR: altamid

TR: enterprise

TR: Krall

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Jaylah era um sobrevivente de um ataque de Krall. Por anos, ela viveu no casco da nave USS Franklin no planeta Altamid. Em 2263, Jaylah ajudou a tripulação da USS Enterprise, depois que ela foi destruída, a lutar e derrotar Krall, deixando Altamid no processo.

Jim (gíria diminutiva)

TR: capitão (patente)

TR: capitão Kirk

TR: frota estelar

TR: enterprise

TR: humano

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim(gíria diminutivo)

TR: Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

John Harrison

TR: frota estelar

TR: Harrison

TR: humano

TR: Khan

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: No século XXIII, Khan foi revivido pelo almirante Alexander Marcus para projetar armas e navios para se preparar para a guerra contra o Império Klingon. Ele recebeu uma nova identidade, a de John Harrison, um comandante da Frota Estelar inglês.

kelvin memorial archive

TR: frota estelar

TR: Londres

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: O Kelvin Memorial Archive no centro de Londres era oficialmente um arquivo da Frota Estelar contendo dados publicamente disponíveis, com o nome do destruído USS Kelvin. Extraoficialmente, este arquivo era uma cobertura para uma instalação subterrânea da Seção 31.

Kirk

TR: capitão (patente)

TR: capitão Kirk

TR: frota estelar

TR: enterprise

TR: humano

TR: James

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim(gíria diminutivo)

TR: Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: James Tiberius "Jim" Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humano que viveu durante o século XXIII. Kirk foi indiscutivelmente um dos capitães de nave mais famosos e altamente condecorados da história da Frota Estelar.

klíngon

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Os Klingons (tlhIngan em Klingonês) eram uma espécie de guerreiros humanoides que se originou do planeta Qo'noS (pronuncia-se Cronos), um planeta de classe M no Quadrante Beta. Um dos maiores poderes da galáxia, os Klingons eram um povo orgulhoso e tradicional que valorizava a honra e o combate.

kobayashi maru

TR: academia

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: O cenário Kobayashi Maru era um cenário infame sem vitória que fazia parte do currículo dos cadetes da linha de comando da Academia da Frota Estelar no século XXIII. Era usado principalmente para avaliar a disciplina, o caráter e as capacidades de comando de um cadete ao enfrentar uma situação impossível, visto que não há estratégia (legítima) que resultará em um resultado bem-sucedido.

Krall

TR: altamid

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Krall, anteriormente Balthazar M. Edison, era um humano do sexo masculino que serviu no United Earth, assalto das forças armadas, Comando de Operações e mais tarde na Federação da Frota Estelar, até que ele foi preso no planeta Altamid. Edison se tornou o brutal senhor da guerra Krall depois que o uso da tecnologia de transferência de energia alterou severamente seu corpo.

kronos

TR: klingon

TR: Planeta Classe M

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: Qo'noS, alternativamente soletrado como Q'onoS, também conhecido como Kling e transliterado para Kronos em inglês, era um planeta habitado da classe M no sistema Qo'noS, o mundo natal da espécie Klingon capaz de deformar e a capital de o Império Klingon.

laços diplomáticos

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do filme Star Trek: Sem Fronteiras (2016) [...] Continuamos em busca de novas formas de vida a fim de estabelecer laços diplomáticos firmes. [...]

Leonard Mccoy

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: O doutor Leonard H. "Magro" McCoy é um oficial da Frota Estelar e foi o oficial médico-chefe da nave estelar USS Enterprise (NCC-1701) e USS Enterprise (NCC-1701-A).

local

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Se refere a um local.

lógico

TG: star trek (2009),

CAT: conhecimento

NA: A lógica era o estudo dos princípios do raciocínio. Como uma forma de ciência, a lógica foi usada para resolver vários problemas por meio da aplicação do raciocínio dedutivo.

Londres

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: Londres foi a capital de cidade da Inglaterra e, mais tarde, do Reino Unido, na Terra.

mãe (de Kirk)

TR: George Kirk

TR: humano

TR: pai (de Kirk)

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Winona Kirk era esposa do oficial da Frota Estelar George Kirk e mãe de George Samuel Kirk e James T. Kirk.

mãe (de Spock)

TR: humano

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Amanda Grayson era uma professora humana da Terra, esposa de Sarek e mãe de Spock.

Magro (gíria de Leonard Mccoy)

TR: doutor

TR: doutor "Magro" Leonard Mccoy

TR: doutor Leonard Mccoy

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Leonard H. "Magro" McCoy, MD, foi um oficial médico da Frota Estelar que serviu no século XXIII. Ele se tornou o oficial médico-chefe da USS Enterprise durante a destruição de Vulcan, servindo sob o comando do capitão Spock e depois seu colega de classe na Academia da Frota Estelar, o capitão James T. Kirk.

Marcus

TR: almirante

TR: almirante Marcus

TR: frota estelar

TR: humano

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Trecho do filme Além da Escuridão – Star Trek (2013): [...] Ele vai para sua estação de trabalho com um copo d'água. Depois de enviar uma mensagem para o

almirante Marcus, ele joga o anel na água, que borbulha rapidamente, causando uma grande explosão no Arquivo Kelvin. [...]

ministro

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Ministro era um título dado a um representante de um governo ou organização.

missão científica

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do filme Star Trek: Sem Fronteiras (2016): [...] A Enterprise violou a Primeira Diretriz, alterando a civilização em Nibiru durante uma missão científica naquele planeta. [...]

modulo de fuga

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: Na classificação de espaçonaves, um pod de escape (também conhecido como pod de evacuação, bote salva-vidas, nave salva-vidas, pod de vida ou pod de resgate) era um tipo de nave espacial auxiliar encontrada a bordo da maioria das naves estelares usadas no caso de a tripulação precisar deixar a nave, especialmente em uma emergência.

Montgomery "Scotty" Scott

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TR: Nanico

TR: nave

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Montgomery "Scotty" Scott foi um oficial da Frota Estelar Humano que serviu no século XXIII. Ele foi recrutado por James T. Kirk como engenheiro-chefe da USS Enterprise antes da Batalha da Terra em 2258 e, logo depois, tornou-se o segundo oficial da Enterprise.

nacelles (parte da enterprise)

TR: enterprise

TR: nave

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: Uma nacela era uma estrutura de alojamento de motor externo em uma espaçonave. As nacelas em naves com capacidade de dobra e naves estelares alojavam as bobinas de dobra do propulsor de dobra da nave. As nacelas de dobra, ou nacelas de campo de dobra, também eram conhecidas como nacelas de energia,

nacelas de antimatéria, cápsulas de dobra ou unidades de propulsão espacial / de dobra durante o século XXIII.

Nanico (gíria, amigo do Scotty)

TR: Montgomery "Scotty" Scott

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Nanico {Runt} era um termo para o animal menor ou mais fraco em uma ninhada. A cadela de Kathryn Janeway, Mollie, era a menor de sua ninhada, mas Janeway a escolheu de qualquer maneira, acreditando que ela tinha coragem.

nave

TR: enterprise

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: Navio ou embarcação era um termo genérico que definia qualquer grande embarcação que não se limitasse a viagens terrestres ou aéreas.

nave auxiliar

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: Trecho do site (Jornada nas estrelas: a próxima geração: o manual ilustrado USS Enterprise NCC-1701-D): [...] Por meio de ilustrações e texto, este volume explora de forma abrangente o USS Enterprise NCC-1701-D nave estelar e suas naves auxiliares. [...]

nave estelar

TG: star trek (2009)

CAT: objeto

NA: Uma nave estelar era qualquer espaçonave tripulada que fosse capaz de uma viagem interestelar viável, ou seja, qualquer espaçonave tripulada que tivesse a capacidade de transportar e apoiar uma tripulação em distâncias interestelares.

ncc-1701

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: nave

TR: nave estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: objeto

NA: A USS Enterprise (NCC-1701) foi uma nave estelar da classe Constituição da Federação do século XXIII, operada pela Frota Estelar. No curso de sua carreira, a Enterprise se tornou a nave estelar mais famosa de seu tempo. Posteriormente, foi identificado como "a Enterprise original" ou "nave de Kirk".

Nebulosa

TR: espaço

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Uma nebulosa, ou nebulosa galáctica, ou nuvem nebulosa, é uma nuvem interestelar de matéria, geralmente gases (como o hidrogênio) e poeira.

Nero

TR: romulano

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Nero era um mineiro romulano originário do século XXIV e capitão do navio de mineração Narada.

Nibiru

TR: Planeta Classe M

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: Nibiru era um planeta de classe M e o mundo natal dos Nibirans, uma sociedade pré-industrial primitiva.

novas formas de vida

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: Trecho do filme Star Trek: Sem Fronteiras (2016): [...] Continuamos em busca de novas formas de vida para estabelecer laços diplomáticos firmes. [...]

Nyota

TR: enterprise

TR: james tiberius kirk

TR: humano

TR: tenente

TR: tenente Uhura

TR: Uhura

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Nyota Uhura foi um oficial da Frota Estelar Humana no século XXIII. Ela serviu como oficial de comunicações a bordo da USS Enterprise e da USS Enterprise-A sob o comando do Capitão James T. Kirk.

objeto

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Se refere a um objeto ou aparelho ou componente ou veículo.

ordem

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Direção ou instrução de um oficial superior.

oxigênio

TR: Planeta Classe M

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O oxigênio é um elemento gasoso comum na atmosfera dos planetas classe M, embora em níveis relativamente baixos (cerca de 20% na Terra, por exemplo). O oxigênio era vital para a sobrevivência da maioria das formas de vida baseadas no carbono.

pai (de Kirk)

TR: frota estelar

TR: George Kirk

TR: humano

TR: mãe (do Kirk)

TR: uss kelvin

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: George Kirk foi um oficial da Frota Estelar Humana no início do século XXIII. Ele foi conhecido por salvar a vida de oitocentas pessoas enquanto serviu por um breve período, por apenas doze minutos, como oficial comandante do USS Kelvin durante um ataque do Narada. Kirk também era filho de Tiberius Kirk, marido de Winona Kirk e pai de James T. Kirk.

pai (de Spock)

TR: vulcano

TR: mãe (de Spock)

TG: star trek (2009)

CAT: personagem

NA: Sarek era um ancião vulcano que serviu como embaixador na Terra durante as décadas de 2240 e 2250. Ele era casado com uma mulher humana, Amanda Grayson, e era o pai de Spock e Sybok.

personagem

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Se refere a um personagem.

piloto automático

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: A navegação automática (ou piloto automático) era uma forma de navegação automática que não exigia a intervenção de um piloto ou timoneiro. Esse tipo de procedimento normalmente era executado por um computador.

Planeta

TE: Altamid

TE: Terra

TE: Kronos

TR: Planeta Classe M

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Um planeta, também conhecido como corpo ou mundo planetário, era a designação comum para um tipo de corpo celeste que geralmente orbitava uma estrela.

Planeta Classe M

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: O site Memória Alpha dá vários artigos a desambiguação: {Ocampá (planeta): [...] Os Ocampá eram nativos deste mundo. Ocampá possuía todas as características de um planeta classe M, com a única exceção da ausência de partículas nucleogênicas [...] }, {Star Trek: Ships of the Line (2014): Enterprise NX-01 reformada e uma nave classe NX pré-reformada enfrentam três naves romulanas sobre um planeta classe M, por Doug Drexler.}

ponte

TR: enterprise

TR: nave

TR: nave estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Um oficial de ponte era um oficial cujo posto ou funções principais ocorriam na ponte de uma nave estelar.

Pontudo (gíria)

TR: capitão Kirk

TR: Spock

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: Kirk

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: personagem

NA: Orelhas pontiagudas (também orelhas pontudas) era uma calúnia / gíria racial tanto para romulanos quanto para vulcanos.

primeiro oficial

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: nave

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: A bordo de uma nave, a primeira oficial ou executivo oficial (ou XO) foi o segundo-em-comando, logo abaixo do capitão.

protocolo

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Existem vários Protocolos na Memória Alpha: Mestre de protocolo, Oficial de protocolo, Protocolo Janeway, Protocolo de segurança, Protocolo de Punição 9-Alfa, Protocolo Interespécies, ...

província Ketha

TR: klingon

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: A província de Ketha era uma região ao sul do planeta natal Klingon de Qo'noS. Incluía as planícies de Ketha.

reação emocional

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Uma emoção, ou estado emocional, é um estado físico que pode ser uma resposta a um estímulo externo ou o produto de uma memória.

recrutas

TR: academia

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Recruta foi um título dado a membros da Frota Estelar recém-ingressados. Também pode se referir a qualquer novo membro de uma organização.

regulamento

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: "Regulamento" na Memória Alpha pode significar: Regulação da estação, regulamento de ancoragem, Regulamento de voo e Ordens e regulamentos gerais da Frota Estelar.

relacionamentos interpessoais

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: A dinâmica interpessoal foi um campo de estudo que explorou as relações entre os indivíduos.

relatório

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Um relatório era um relato escrito, visual ou oral para comunicar o status ou o resultado de uma situação a outras pessoas.

relatório oficial

TR: frota estelar

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Um relatório (oficial) era um relato escrito, visual ou oral para comunicar o status ou o resultado de uma situação a outras pessoas.

república Fibonana

TR: delegação Teenaxi

TR: federação

TR: James Tiberius Kirk

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: A República de Fibonan era o órgão governante dos Fibonans e era governada pelo Alto Conselho de Fibonan. Em uma missão fora do planeta Teenax em 2263 da realidade alternativa, o Capitão da Federação James T. Kirk serviu como um representante neutro da República de Fibonan enquanto se apresentava perante a Delegação Teenaxi.

San Francisco

TG: Terra

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: San Francisco era uma importante cidade portuária localizada na Califórnia, no planeta Terra. As coordenadas geográficas da cidade foram 37,7749 ° N e 122,419 ° W.

Scotty

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: humano

TR: Kirk

TR: Nanico

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Scotty era um apelido tanto para Montgomery Scott quanto para sua contraparte na realidade alternativa. Na realidade alternativa, James T. Kirk usava regularmente o apelido e até mesmo o usava para apresentar Scott a Khan.

seção de emergência

TR: enterprise

TR: nave

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: objeto

NA: Trecho do site Memória Alpha [Estação de salva-vidas]: [...] A estação do barco salva-vidas era uma seção de emergência a bordo de uma nave estelar que abrigava um barco salva vidas. [...]

sensor de longo alcance

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Uma varredura de sensor de longo alcance, varredura de longo alcance ou sensor de longo alcance era uma varredura que permitia a uma pessoa pesquisar uma grande área no espaço por objetos como naves estelares.

sensores

TR: Base Estelar da Federação

TR: enterprise

TR: nave

TR: nave auxiliar

TR: sensores de perímetro da Terra

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O termo sensor, também referido a bordo de naves estelares como sensores subespaciais ou sondas sensoriais, foi usado para se referir a qualquer dispositivo que foi usado para digitalizar, registrar ou de outra forma observar qualquer aspecto de um ambiente em torno de uma nave estelar, estação espacial ou pessoa.

sensores de perímetro da Terra

TR: sensores

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Um sistema de defesa planetário era uma rede de defesas baseadas no espaço e / ou terrestres destinadas a proteger um planeta de ataques.

sistemas solares

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do site Memória Alpha do [O Escudeiro de Gothos (episódio)]: [...] a USS Enterprise deve passar por um vazio, ou "deserto estelar" — uma região do espaço onde os sistemas solares não são comuns, a cerca de 900 anos-luz da Terra. [...]

soldados

TR: academia

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Um soldado, linha soldado ou policial foi um dos participantes de um conflito militar, ou qualquer membro de um grupo militar, independentemente da posição.

Spock

TR: academia

TR: comandante Spock

TR: embaixador Spock

TR: frota estelar

TR: James Tiberius Kirk

TR: mãe (de Spock)

TR: pai (de Spock)

TR: uss kobayashi maru

TR: costume vulcano

TR: vulcano

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Spock — cujo nome completo era geralmente considerado impronunciável para os humanos — era um híbrido humano / vulcano que serviu na Frota Estelar no século XXIII. Como instrutor da Academia da Frota Estelar, ele programou o cenário Kobayashi Maru. Desde 2258, ele era primeiro oficial sob Christopher Pike e seu sucessor, James T. Kirk, a bordo do USS Enterprise.

além da escuridão – star trek (2013)

TR: Chekov

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: James Tiberius Kirk

TR: Khan

TR: Uhura

TR: Scotty

TR: Spock

TR: Sulu

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Star Trek Into Darkness (no Brasil e em Portugal: Além da Escuridão – Star Trek) é um filme de ação e ficção científica norte-americano de 2013, o décimo segundo longa da franquia Star Trek. O filme foi dirigido por J. J. Abrams. Os atores Chris Pine, Zachary Quinto, Karl Urban, Zoe Saldana, Anton Yelchin, Simon Pegg e John Cho retornam para reprisar seus papéis do filme anterior, Star Trek (2009).

star trek: sem fronteiras (2016)

TR: Chekov

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: James Tiberius Kirk

TR: Krall

TR: Scotty

TR: Spock

TR: Sulu

TR: Uhura

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento genérico

NA: Star Trek Beyond (no Brasil: Star Trek: Sem Fronteiras) é um filme norte-americano de ação-aventura lançado em 2016 dirigido por Justin Lin. É o décimo terceiro longa-metragem da franquia Star Trek e o terceiro estrelado pelo novo elenco na série reboot. Na história, a tripulação da USS Enterprise é atacada e presa em um planeta desconhecido, precisando encontrar um modo de fugir e enfrentar um inimigo que planeja destruir a Federação dos Planetas Unidos.

star trek (2009)

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: James Tiberius Kirk

TR: Nero

TR: Scotty

TR: Spock

TR: Sulu

TR: Uhura

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento genérico

NA: Star Trek é um filme norte-americano de ação-aventura lançado em 2009 dirigido por J. J. Abrams. É o décimo primeiro longa-metragem da franquia Star Trek e um reboot que apresenta os personagens da série de televisão original interpretados por um novo elenco. O filme segue James T. Kirk e a tripulação da USS Enterprise enquanto combatem Nero, um romulano do futuro que viajou no tempo com o objetivo de destruir a Federação dos Planetas Unidos. A história se passa em uma realidade alternativa, criada em uma tentativa de libertar o filme da continuidade já estabelecida da franquia enquanto simultaneamente preservava elementos das histórias originais.

Sulu

TR: Chris (gíria diminutiva)

TR: Christopher

TR: Christopher Pike

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: humano

TR: Kirk

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Hikaru Sulu foi um oficial da Frota Estelar da Federação Humana do século XXIII. Como cadete da frota estelar, ele primeiro serviu como timoneiro da USS Enterprise sob o comando de Christopher Pike. Sulu esteve envolvido na derrota e morte de Nero, um romulano empenhado em obliterar toda a Federação dos Planetas Unidos. Como resultado, ele continuou a servir como timoneiro e terceiro oficial da Enterprise sob o comando de James T. Kirk.

tecnicidade

TR: Spock

TR: vulcano

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Trecho do filme Além da Escuridão – Star Trek (2013): Pike: “Isso é um detalhe e tecnicidade”. Spock: “Eu sou vulcano, senhor, aceitamos o tecnicismo”.

tela principal

TR: frota estelar

TR: klingon

TR: romulano

TG: star trek (2009)

CAT: objeto

NA: Uma tela de visualização (ou tela de visualização principal, tela principal ou visualizador principal) era um dispositivo audiovisual usado já em 2150 a bordo de naves estelares, estações espaciais e em instalações planetárias por organizações de navegação espacial, incluindo a Frota Estelar, o Coletivo Borg, o União Cardassiana, o Império Klingon e o Império Romulano das Estrelas.

teletransporte

TR: enterprise

TR: nave

TR: base estelar da federação

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Teletransporte era um termo para viajar de um local para outro quase instantaneamente.

tempo

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: categoria

NA: Se refere ao tempo.

tenente

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Tenente (EUA: / lu:'tɛnənt / loo-TEN-ənt, Reino Unido: / lɛf'tɛnənt / lef-TEN-ənt) era um oficial júnior de patente militar, o equivalente ao qual foi usado por organizações de serviço de muitas civilizações.

tenente Uhura

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: Kirk

TR: Nyota

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Nyota Uhura foi um oficial da Frota Estelar Humana no século XXIII. Ela serviu como oficial de comunicações a bordo da USS Enterprise e da USS Enterprise-A sob o comando do Capitão James T. Kirk.

Terra

TR: sistemas solares

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: local

NA: A Terra, também conhecida como Sol III, Terra, Tellus, Primeira Terra ou "O Mundo" para os humanos, era o terceiro planeta habitado do sistema Sol. A Terra era o mundo natal dos Humanos.

Territorio Não Mapeado

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Trecho do site Memória Alpha [The Royale (episódio)]: [...] O USS Enterprise-D entra em órbita do oitavo planeta de um sistema solar não mapeado anteriormente [...]

tonteio

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: Tonteio era a sensação de tontura, uma condição médica na qual a pessoa ficava desorientada. A vertigem era um tipo específico de tontura.

torpedo

TR: enterprise

TR: frota estelar

TR: nave

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: objeto

NA: Um torpedo era uma arma autopropelida e autoguiada. Torpedos de algum tipo faziam parte do armamento padrão da maioria dos membros da Frota Estelar, vasos no dia 22 para 24 de séculos.

tripulação

TR: frota estelar

TR: klingon

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Tripulante era um alistado com classificação dos deveres de responsabilidade ou nível de entrada, muitas vezes limitados, usado por organizações de serviço em várias culturas, incluindo a Frota Estelar. Em klingonense, esse posto era comparável ao posto de bekk na Força de Defesa Klingon.

tripulantes

TR: frota estelar

TR: klingon

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Tripulante era um alistado com classificação dos deveres de responsabilidade ou nível de entrada, muitas vezes limitados, usado por organizações de serviço em várias culturas, incluindo a Frota Estelar. Em klingonense, esse posto era comparável ao posto de bekk na Força de Defesa Klingon.

Uhura

TR: humano

TR: James Tiberius Kirk

TR: Jim (gíria diminutiva)

TR: Kirk

TR: Nyota

TR: tenente Uhura

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: personagem

NA: Nyota Uhura foi um oficial da Frota Estelar Humana no século XXIII. Ela serviu como oficial de comunicações a bordo da USS Enterprise e da USS Enterprise-A sob o comando do Capitão James T. Kirk.

uniforme

TR: academia

TR: frota estelar

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento

NA: No contexto das ocupações, o termo uniforme era usado para se referir às roupas usadas com o propósito de mostrar a filiação a uma organização. Nas forças

armadas, o uniforme também exibia insígnias de patente e posição como forma de comunicação não verbal de autoridade e propósito entre os membros da referida organização.

uss kelvin

TR: George Kirk

TR: nave

TG: star trek (2009)

CAT: objeto

NA: A USS Kelvin (NCC-0514) foi uma nave estelar do tipo Kelvin da Federação operada pela Frota Estelar durante o século XXIII. Em 2233, o Kelvin estava sob o comando do Capitão Richard Robau, enquanto seu primeiro oficial era o Tenente Comandante George Kirk.

uss kobayashi maru

TR: academia

TR: frota estelar

TR: nave

TR: Spock

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: A USS Kobayashi Maru (ECS-1022) era uma nave estelar da Federação que serviu como um componente da simulação Kobayashi Maru, um cenário sem vitória na Academia da Frota Estelar.

vice-almirante

TR: frota estelar

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: O vice-almirante era um posto militar, o equivalente ao qual foi usado por organizações de serviço de muitas civilizações. Como um grau tradicional, o vice-almirante era um oficial de bandeira superior a um contra-almirante e abaixo de um almirante completo de uma organização naval.

vida longa e próspera

TR: costume vulcano

TG: star trek (2009)

TG: além da escuridão – star trek (2013)

CAT: conhecimento genérico

NA: Trecho do site Memória Alpha: (Saudação vulcana) "Viva muito e prospere" ou "Vida longa e próspera".

Vulcan

TR: costume vulcano

TR: Planeta

TR: Planeta Classe M

TR: sistemas solares

TR: vulcano

TG: star trek (2009)

CAT: local

NA: Vulcan era um planeta habitado de classe M no sistema Vulcan, um sistema localizado no Setor 001 do Quadrante Alfa. Não tinha luas, mas parecia ter companheiros planetários próximos. Era o mundo natal dos vulcanos, uma espécie humanoide com capacidade de dobra.

vulcano

TG: star trek (2009)

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: conhecimento

NA: Os vulcanos eram uma espécie humanoide do planeta Vulcano com capacidade de dobra. Eles eram amplamente conhecidos por sua adesão estrita à lógica e à razão, bem como por seu estoicismo notável.

xenolinguística

TR: academia

TR: frota estelar

TR: Nyota

TR: tenente Uhura

TR: Uhura

TG: star trek (2009)

CAT: conhecimento

NA: Exolinguística, também conhecida como xenolinguística, era um ramo da linguística centrado no estudo de línguas estrangeiras, incluindo sua fonologia e sintaxe. Quem estudou exolinguística era conhecido como exolinguista.

Yorktown

UP: base estelar da federação

TR: Base Estelar da Federação

TR: Espaço da Federação

TR: federação

TR: federação dos planetas unidos

TG: star trek: sem fronteiras (2016)

CAT: local

NA: Yorktown, também conhecida como Starbase Yorktown, Base Yorktown e Station Yorktown, era uma enorme estação espacial da Federação localizada na fronteira, perto da nebulosa Necro Cloud, na realidade alternativa.